

Bancários gaúchos unem forças para ampliar conquistas

Sob o tema 'Unir forças. Ampliar conquistas' os bancários gaúchos realizam o 10º Congresso dos Trabalhadores em Instituições Financeiras.

O evento é decisivo para o movimento sindical bancário estadual, pois elege a diretoria da Federação dos Bancários do RS (Feeb/RS) e define a pauta de lutas e mobilizações da categoria para os próximos três anos.

Durante os dias 9, 10 e 11 de abril, bancários representando os 34 sindicatos filiados à Feeb/RS discutirão as prioridades dos gaúchos para a próximo triênio, a linha política, planos de lutas e ações sindicais, além de eleger a nova diretoria da Feeb/RS.

"O congresso da Federação dos Bancários reúne em si vários pontos de vista das diversas representações de bancários de nosso estado e, através deles, constrói democraticamente as políticas de lutas da categoria bancária, levando nossas reivindicações ao plano nacional", explica Daniela Amoretti Finkler, diretora do Sindicato.

O 10º Congresso da Feeb/RS tem uma missão importante para a categoria: é a mudança no nome

e no estatuto da entidade, formalizando a representação de todos os trabalhadores em instituições financeiras no Rio Grande do Sul, incluindo os trabalhadores em financeiras e cooperativas de crédito.

Neste ano, o Sindicato de Caxias é anfitrião da atividade, que acontecerá em Gramado. O fato é inédito na história recente da Federação e é motivo de orgulho, pois a Feeb/S é fundamental para a categoria. "É muito importante a existência de uma entidade em nível estadual que conduza, em conjunto com os sindicatos, a organização da categoria. A luta por melhores salários, condições de trabalho e o avanço de nossos direitos dependem da organização do movimento bancário", afirma Daniela.

Resoluções e Debates

A conjuntura atual será foco de debates, com a participação de Odir Tonollier, auditor público externo do Tribunal de Contas do RS, que



**CONGRESSO
FEEB RS**

Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras

abordará economia, e Tarso Genro, ex-Ministro da Justiça, debatendo política.

Os bancários serão divididos em grupos, no sábado, dia 10, para apontarem resoluções sobre a organização da categoria, planos de lutas e ação sindical, gênero, raça e diversidade sexual e políticas de formação

e de comunicação para a federação.

Ao fim do dia, haverá a plenária geral para debate. É nesta instância que as discussões dos grupos são levadas para aprovação da delegação dos sindicatos. A nova diretoria da Feeb-RS será eleita no domingo, após o debate e votação sobre as alterações do estatuto da entidade.

Assembleia em Caxias elege delegados

Na quinta-feira, 25 de março, às 19:00 horas, o Seeb de Caxias do Sul e Região elege os delegados, suplentes e observadores que representarão os bancários da base territorial no Congresso da Feeb-RS. A delegação de Caxias, com 17 delegados e seus suplentes, será a segunda maior do estado, estando apenas atrás da portoalegrense, que conta com 123 representantes. Após Caxias, estão as delegações de Santa Maria e Novo Hamburgo. A quantidade de eleitos em cada entidade leva em conta o número de sindicalizados.

Seja sócio do SINDICATO

Sindicalizado tem mais benefícios

Além de contribuir para o fortalecimento da categoria, os sócios do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região têm acesso a uma série de benefícios.

O sindicalizado pode utilizar a sede campestre e sede social para organizar festas e eventos. O Seeb ainda oferece atendimento odontológico, assistência jurídica e psicológica.

Além disso, uma série de convênios que oferecem descontos e pagamentos facilitados estão a disposição do bancário sindicalizado.

Mulher contemporânea ainda tem muitos desafios



No dia 8 de Março, o Sindicato realizou o encontro “Mulher Contemporânea” para celebrar o Dia Internacional da Mulher. As lutas e reivindicações das mulheres atuais estiveram em debate. Salários menores, culpa e tripla jornada, violência doméstica e sexual foram itens discutidos, além do assédio moral e sexual.

Atualmente, as mulheres ainda ganham menos que os homens, quando desempenham as mesmas atividades, mesmo quando têm maior qualificação. A dupla e tripla jornadas também são rotina para a grande maioria.

Elas continuam recebendo, em média, para as mesmas funções, rendimentos 30% inferiores aos dos homens, mesmo quando possuem níveis de escolaridade superiores.

Quando observamos os números referentes ao rendimento-hora da população, a desigualdade se mantém. Em 2003, as mulheres recebiam por hora cerca de 83% do rendimento dos homens, segundo o IBGE. Em todas as situações, o rendimento das mulheres negras é inferior, representando entre 35% a 50% do recebido pelos homens não negros e entre 45% a 65% em relação ao das mulheres não negras.

A desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres au-

menta quanto maior é o nível de escolaridade: a proporção é de cerca de 65% entre aqueles com 11 a 14 anos de escolaridade e de aproximadamente 60% entre os que têm 15 anos ou mais (PNAD-IBGE, 2001).

Bancárias

Segundo Denise Falkenberg Corrêa, diretoria sobre a Mulher Trabalhadora da Federação dos Bancários do RS (Feeb-RS), o ramo bancário reproduz as condições gerais do mercado de trabalho, e as bancárias também ganham de 27 à 30% menos que os homens, para a mesma função.

“Este dado se repete nos bancos privados e nos públicos, o que gera surpresa, já que existem os planos de cargos e salários”, afirma a diretora. Além disso, elas sofrem uma dificuldade muito maior no encarreiramento.

Os dados constam na pesquisa “Mapa da Diversidade”, realizado pela Febraban. O mapa foi aplicado em 17 bancos e respondido por 204.133 bancários.

Para Denise, “devemos fazer política com estes dados, porque

se trata de garantir direitos e condições dignas de trabalho para as bancárias e bancários”.

A diretora da Feeb afirma ainda que se as mulheres não forem protagonistas de suas lutas, não terão como avançar em suas reivindicações.

Licença-Maternidade de 180 dias

Uma grande conquista marcou a campanha salarial de 2009. Um dos pontos garantidos com a

mobilização foi a garantia de 180 dias de licença-maternidade, direito conquistado após mais de dez anos de luta.

Porém, mesmo com a inclusão do artigo 24º no Acordo Coletivo, foi preciso muita pressão do movimento sindical bancário para que as instituições financeiras aderissem ao programa Empresa-Cidadã, que permite que os empregadores descontem estes dois meses no imposto a ser pago.

Cem anos do Oito de Março

Neste 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher faz um século de história. A origem mais conhecida da data se refere à uma greve que teria acontecido em Nova Iorque. Neste dia, em 1857, 129 tecelãs americanas teriam morrido queimadas, dentro da fábrica, durante uma greve. Porém, pesquisas recentes apontam que esta greve de tecelãs não aconteceu em 1857, mas sim, é um mito criado a partir de outros dois fatos reais. O primeiro foi uma longa greve de costureiras que durou de 22 de novembro de 1909 a 15 de fevereiro de 1910. O segundo foi um dos tantos acidentes de trabalho que ocorreram no início do século XX.

Em 25 de março de 1911, também em Nova Iorque, foi registrada a morte de 146 pessoas - na maioria mulheres - durante um incêndio, causado pela falta de segurança nas péssimas instalações de uma fábrica têxtil. As portas da fábrica estavam fechadas, como de costume, para que as operárias não se dispersassem na hora do almoço.

Em 1910, durante a 2ª Conferência da Mulher Socialista, uma feminista histórica - Clara Zetkin, dirigente do Partido Socialdemocrata Alemão - teria sugerido uma data para a celebração do Dia Internacional das Mulheres. Até hoje, se divulga que Clara sugeriu o dia 8 de Março.

Porém, historiadores atuais dizem que Clara não chegou a sugerir uma data específica e sim, que cada país deveria escolher a sua. A comemoração, de caráter socialista, se perdeu em meio aos conflitos armados, a burocratização stalinista da União Soviética e o avanço do capitalismo ocidental na sua versão clássica americana, ou na sua versão socialdemocrata européia, cada vez menos socialista.

Apenas em 1970, com o ressurgimento do movimento feminista, o mito das mulheres queimadas vivas estava firmado. Rapidamente foi feita a síntese de uma greve que nunca existiu, a de 1857, com as outras duas, de costureiras, que ocorreram em 1910 e 1911, em Nova Iorque.

Dolores Farias, no seu artigo no Brasil de Fato, nº 2, nos lembra que, em 1975, a ONU declarou a década de 75 a 85 como a década da mulher e reconheceu o 8 de março como o seu dia. Logo após, em 1977, a Unesco reconhece oficialmente este dia como o Dia da Mulheres.

O certo é que todo um ciclo de lutas, numa era de grandes transformações sociais, até as primeiras décadas do Século XX, tornaram o Dia Internacional das Mulheres no símbolo da participação ativa das mulheres, para transformar a sua condição e transformar a sociedade.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Arioaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Assédio Moral precisa ser denunciado

Para a procuradora do Trabalho, Priscila Boaroto, a denúncia é uma das poucas saídas para o assédio moral. Esta é uma das conclusões do encontro “Mulher Contemporânea”, que aconteceu na segunda-feira, oito de março, no Sindicato dos Bancários. A atividade foi uma celebração ao Dia Internacional da Mulher.

Muitas vezes maquiada sob a forma de brincadeiras - uma vaia coletiva por não ter alcançado um objetivo, por exemplo - o assédio moral é uma agressão que reduz a produtividade das empresas, gera doenças emocionais e físicas e bombardeia as relações sociais.

O assédio moral é todo comportamento abusivo (gesto, palavra e atitude) que ameaça, por sua repetição, a integridade física ou psíquica de uma pessoa, degradando o ambiente de trabalho. São microagressões que, por serem sistemáticas, tornam-se destrutivas. Geralmente, este tipo de conduta ocorre quando há relações hierárquicas autoritárias, em que prevalecem atitudes negativas em relação aos subordinados. É o sentimento de ser ofendido, menosprezado, constrangido e ultrajado pelo outro no ambiente de trabalho. Essa humilhação causa dor, tristeza e sofrimento.

Em geral, quando as vítimas são mulheres, os controles são diversificados e visam intimidar, submeter, proibir a fala, interditar a fisiologia, controlando tempo e frequência de permanência nos banheiros. Já com os homens, a prática do assédio bus-

ca atingir preferencialmente a sua virilidade.

Assédio nos bancos

Segundo levantamento do INSS, os trabalhadores do setor financeiro são os que mais se afastam por adoecimento mental. Um estudo feito pela psicóloga Lis Andréa Soboll, em sua tese de doutorado em Medicina, pela USP, mostrou que os bancos, em geral, utilizam-se do assédio moral como instrumento de gestão, visando um total controle do cotidiano do trabalho e apostando no medo. O estudo analisou 28 casos de oito instituições financeiras.

Denúncia

Para a procuradora do Ministério Público do Trabalho de Caxias do Sul, Priscila Boaroto, “o assédio moral está cada vez mais frequente, e o trabalhador que a ele está submetido deve procurar os meios para se defender, buscando denunciar no Sindicato da sua categoria, no Ministério Público, nas superintendências regionais do MTE ou na Justiça”, afirma.

Ela diz ainda que se deve procurar diferenciar o assédio da pressão pelo cumprimento de metas, que também é comum. O assédio moral reúne especificidades próprias, como a repetição do ato, que deve ter a intenção de humilhar o trabalhador. “O assédio é uma conduta reiterada do empregador, que abala não apenas fisicamente o trabalhador, mas também o seu psicológico”, explica.

Segundo a procuradora, o assediador não pára com seu comportamento quando o trabalhador assediado se desliga da empresa. “Quem pratica o assédio o faz porque este é o seu perfil. Ele é perverso, se satisfaz ao ver o sofrimento do outro”,

“Sob as denominações de Mobbing, Bullying, Harcèlement Moral, Bossing, Harassment, Psicoterror, Ijime ou Murahachibu, o assédio moral ou terror psicológico tem despertado a atenção de psicólogos, juristas, legisladores e aplicadores do direito, sendo, atualmente, questão das mais importantes - embora tão antiga quanto o próprio trabalho - em virtude do significativo aumento de denúncias de violência moral, travestida das mais variadas formas, e a necessidade de humanizarem-se as relações de trabalho. “Manual sobre Assédio Moral do Ministério Público do Trabalho.

O que a vítima deve fazer

Resistir: anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais achar necessário)

Dar visibilidade: procurar a ajuda do Sindicato e dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor. O apoio é fundamental dentro e fora da empresa

Cuidado: evitar conversar com o agressor sem testemunhas.

Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical

Procurar ajuda: relatar o acontecido para outros canais da sociedade além do Sindicato, como o Ministério Público e a Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regional de Medicina

Apoio: divida seus problemas com os familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania

afirma Priscila. “Dificilmente o empregador que assedia despede o trabalhador. Ele é mantido no trabalho até que não aguente mais e peça para sair. E o próximo funcionário que o substitui vai sofrer com as mesmas práticas”, diz.

Provas

A denúncia é a única forma de se interromper este ciclo. Para isso, é necessário que o trabalhador vítima de assédio reúna o maior número possível de provas, já que a prática é de difícil comprovação. “Quem vem sofrendo de assédio deve reunir munção, como o testemunho de colegas que viram a cena. Ele deve anotar o horário, dia e local em que a prática de assédio aconteceu, assim como telefones, e-mails, endereços dos colegas, para caso precise comprovar a violência”, exemplifica Priscila.

Violência

O assédio é uma violência física e psicológica contra o trabalhador, segundo Stelamaris Zanatta Tizato, psicóloga que presta assessoria para o Sindicato. “Geralmente, quando falamos em violência, pensamos apenas na violência física, mas a psicológica é muito mais comum e de certa forma, invisível, podendo gerar uma série de doenças ocupacionais”, afirma.

Stelamaris explica que o assédio favorece a ocorrência de acidentes ligados ao trabalho, assim como proporciona o surgimento de uma série de doenças com danos que podem ser irreversíveis. Pesquisas sobre o tema indicam que homens e mulheres assediados sofrem com dores generalizadas, palpitações e tremores, sentimentos de inutilidade, insônia ou sonolência excessiva, depressão, diminuição da libido, hipertensão, dores de cabeça, distúrbios digestivos, falta de apetite ou ganho de peso. Até mesmo o suicídio pode ser cogitado e levado à prática pelas vítimas do assédio moral.

Exemplos mais comuns de assédio

- :: Impor o medo da demissão
- :: Chamar a todos de incompetentes
- :: Repetir a mesma ordem para realizar uma tarefa simples centenas de vezes ou dar ordens confusas e contraditórias e induzir ao erro
- :: Isolar a vítima e impedir os colegas de almoçar ou conversar com ela
- :: Desviar da função ou retirar material necessário à execução da tarefa
- :: Exigir que extrapole a jornada ou reduzir horário de refeições
- :: Mandar executar tarefas acima ou abaixo do conhecimento do trabalhador
- :: Pressionar a vítima para que ela abra mão de direitos
- :: Voltar de férias e ser demitido
- :: Sugerir que peça demissão por saúde
- :: Divulgar boatos sobre sua moral ou criticar sistematicamente o trabalho
- :: Incentivar a competitividade e individualismo
- :: Colocar guarda controlando entrada e saída e fazer revistas
- :: Demitir os adoecidos ou acidentados

Insegurança: Caixa implementa reestruturação

Foto: Karine Endres

O movimento sindical bancário está questionando o processo de reestruturação que a Caixa Econômica Federal está implementando nas filiais da empresa.*

Na opinião das entidades representativas da categoria, uma reestruturação deve ser amplamente debatida com os trabalhadores, para que não haja prejuízo tanto para os empregados afetados, quanto para a missão da empresa enquanto instituição pública.

Os empregados da Caixa Federal foram surpreendidos com o processo, implementado sem qualquer esclarecimento prévio ou mesmo abertura de negociação com os bancários. A extinção de áreas, como a Gerência de Administração de Fundos e Seguros Sociais - GIFUS, sem aviso prévio gerou um clima de insegurança e indignação entre os trabalhadores.

A Caixa alega que os empregados afetados pelo processo serão realocados, porém até o momento nada foi divulgado sobre isso. A postura da empresa vem causando preocupação entre inúmeros empregados, não só aos que atuam nas GIFUS, mas a todos que estão em filiais. Há um grande contingente de bancários trabalhando em setores como este, presentes na maioria dos estados.

Um dos itens anunciados através de Circular Interna, aborda os processos seletivos internos (PSI) e propõe que durante um período de 90 dias os empregados ocupantes de cargos em comissão nas áreas readequadas poderão ocupar cargos em comissão de mesmo nível remuneratório em outras unidades, sem necessidade de PSI. Outro ponto é que poderão ocorrer condições flexibilizadas para os PSI, visando promover e garantir a retenção de conhecimentos (dentro da própria unidade ou do processo).

Além disso, para todos os cargos em comissão será acrescido o benefício adicional de 60 dias para as regras vigentes de Asseguramento.

Na CI a Caixa também informa que as vagas oriundas de empregados desligados pelo PAA (Plano de Apoio à Aposentadoria) serão priorizadas para os empregados das unidades que sofrerem mudanças.



A principal crítica do movimento sindical gaúcho em relação ao processo de reestruturação é a total falta de transparência. Isto gera um clima de incerteza e insegurança que caracteriza a violência organizacional no ambiente de trabalho. Segundo denúncias recebidas pelo SindBancários, os empregados das áreas atingidas estão sendo, inclusive, compelidos a procurar vagas em outras unidades.

Sindicalize-se! Ainda há tempo

Ainda há tempo para se associar ao Sindicato e concorrer a diversos prêmios. A campanha de sindicalização encerra no dia 26 de maio, com o sorteio da Loteria Federal.

Ao se associar, você concorre a diversos prêmios, além de ajudar a fortalecer a luta da categoria. Ainda mais: os sócios do Seeb têm acesso facilitado a uma série de recursos, como assessoria jurídica e psicológica, assistência odontológica, salão de festas e sede campestre.

Cada novo associado recebe uma cautela com cinco números distribuídos aleatoriamente. Já os atuais sócios, que estiverem nessa condição até às 18 horas do dia 25 de maio de 2010, concorrem com uma cautela. Os aposentados precisam realizar o recadastramento para concorrerem. O associado que conseguir novas filiações, receberá uma cautela extra com cinco números. O prazo para entrega das fichas é até às 18 horas, do dia 25 de maio de 2010.

Confira os prêmios:

- 1º prêmio – 01 (uma) Scooter Burgman Suzuki 125
- 2º prêmio – 01 (uma) TV LCD 42" Sony
- 3º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony
- 4º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony
- 5º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony

Dança das cadeiras

Foto: Paula Fiori / Palácio Piratini

Com um vasto currículo na área de finanças e carreira pública como Agente Fiscal do Tesouro do Estado, Mateus Bandeira assume a presidência do Banrisul. Ocupou cargos no governo estadual, no Ministério da Fazenda e no Senado Federal. Em 2007, assumiu a função de Diretor do Tesouro Estadual.

De outra banda, beijando a extinção, o Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul abre suas portas para receber

(com status de juiz de direito, aposentadoria vitalícia e nomeação sem concurso) o ex-presidente do Banrisul, Fernando Lemos, que por quase oito anos esteve à frente do banco. Fernando Lemos serviu aos dois



Governo estadual troca Lemos (à direita) por Bandeira (à esquerda)

últimos governos gaúchos e, atualmente, está sendo investigado pelo Tribunal de Contas do Estado, por possíveis irregularidades em contratos firmados sem licitação pelo Banrisul.

Esporte: Campeonato de futebol sete já tem cronograma para 2010

Os bancários que gostam de uma bola rolando no gramado já podem preparar as chuteiras. O Sindicato está organizando o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2010. A competição está prevista para iniciar em 17 de abril, mas as inscrições serão realizadas já nos dias 8 e 9 de abril. Os jogos estão previstos para os sábados pela manhã, à partir das 9:00 horas.

As quatro melhores equipes do certame serão premiadas com troféus e todos os atletas dos três melhores times receberão medalhas. Também receberão prêmios o goleiro menos vazado, a equipe mais disciplinada e o artilheiro do campeonato.

A equipe deverá apresentar no ato de inscrição a sua denominação, a relação de atletas, com nomes

completos e bancos aos quais são vinculados. Neste ano, a inscrição-caução será no valor de R\$ 300,00. Este valor é devolvido às equipes participantes no final do certame, desde que o time não dê causa à W.O.

As equipes podem ser compostas por bancários sócios ao Sindicato, marido de bancária sócia, filho de sócio ou sócia, desde que com idade compreendida entre 16 anos completos e 18 anos incompletos. Sócios novos também podem participar, porém, devem ter efetivado sua associação ao Seeb até o último dia para inscrições das equipes. O total de participantes é de 15 jogadores para cada time.

A reunião de orientação acontece no dia 15 de abril, às 18:00 horas, no auditório do Sindicato.

Bancários querem aumento real e igualdade de oportunidades

Em assembleia geral, realizada no dia 4 de agosto, os bancários de Caxias do Sul e Região aprovaram a minuta de reivindicações da Campanha Salarial 2010.

A minuta que será entregue aos banqueiros reivindica 11% de aumento - reposição da inflação, mais 5% de aumento real. Além disso, o fim do assédio moral e das metas abusivas também estão na pauta de reivindicações. Esta campanha terá como pontos centrais a preser-

vação e ampliação do emprego, mais saúde e melhores condições de trabalho e de segurança, PLR maior e valorização dos pisos salariais.

A proposta aprovada equipara o piso salarial da categoria ao salário mínimo calculado pelo Dieese que hoje é de R\$ 2.157,88.

Os bancários também aprovaram outras reivindicações como PLR de três salários mais R\$ 4 mil para cada funcionário e elevação para o valor de um salário mínimo (R\$ 510,00) das verbas de auxílio-refeição, cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação e auxílio-creche/babá.



Foto: Karine Endres

Pauta de reivindicações foi aprovada por unanimidade em Caxias do Sul

OUTRO BANCO É PRECISO



PESSOAS EM 1º LUGAR

CONTRAF - FEDERAÇÕES E SINDICATOS DOS BANCÁRIOS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2010

Processo democrático

A minuta aprovada em Caxias é fruto de uma série de debates em todo o Brasil. Assembleias de base e encontros estaduais, realizados no país afora, encaminharam suas propostas à 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada de 23 a 25 de julho, no Rio de Janeiro.

Ao todo, 628 delegados representantes de sindicatos e federações filiados à Contraf-CUT participaram do evento. “É neste fórum que bancárias e bancários

de todas as regiões e de todos os bancos do país encontram-se para apresentar e debater as demandas para a construção da minuta de reivindicações”, fala Vaine Andrequete, diretora do Sindicato que representou os bancários de Caxias do Sul e Região na Conferência. A conferência é o coroamento de um processo de discussão com a categoria, que incluiu consultas e assembleias nas bases, encontros estaduais e conferências regionais.

O diretor da Fetrafi-RS e

membro do Comando Nacional dos Bancários, Arnoni Hanke destaca que os bancários gaúchos defenderam as propostas das aprovadas na 12ª Conferência Estadual, realizada em Porto Alegre no dia 26 de junho. “Construímos uma proposta de reajuste de R\$ 17,89% em conjunto com outros estados, reduzindo o índice aprovado no RS de 20%, mas não houve consenso na Conferência pela aprovação”, observa Arnoni.

Confira quais são as principais resoluções da 12ª Conferência Nacional dos Bancários:

Emprego

- :: Mais contratações;
- :: Ampliar a contratação de mulheres, negros e pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades;
- :: Garantia de emprego;
- :: Qualificação e requalificação profissional.

Remuneração e Previdência

- :: Reajuste salarial de 11% (inflação do período mais 5% de aumento real);
- :: Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três sa-

lários mais R\$ 4 mil para cada funcionário;

- :: Piso salarial no valor do salário mínimo do Dieese (R\$ 2.157,88).
- :: Elevação do auxílio-refeição, cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação e auxílio-creche/babá para o valor de um salário mínimo para cada item;
- :: Previdência Complementar para todos os bancários.

Sistema Financeiro

- :: Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal;
- :: Regulamentação da remuneração dos executivos;
- :: Democratização e ampliação

do Conselho Monetário Nacional (CMN);

- :: Regulamentação do papel social dos bancos;
- :: Fim dos correspondentes bancários.

Saúde do Trabalhador

- :: Fim das metas abusivas;
- :: Combate ao assédio moral;
- :: Proteção contra os riscos de acidente de trabalho ou doença ocupacional;
- :: Programa de Reabilitação Profissional;
- :: Prevenção de adoecimento e promoção da saúde da mulher;
- :: Assistência médica, hospi-

talar, odontológica e medicamentosa.

Segurança Bancária

- :: Assistência médica e psicológica às vítimas de assaltos, sequestros ou extorsões;
- :: Ampliação dos equipamentos de prevenção;
- :: Adicional de risco de vida de 30% para agências, postos e tesouraria;
- :: Proibição de transporte de valores e guarda das chaves pelos bancários;
- :: Estabilidade provisória para vítimas de assaltos, sequestros e extorsões.

Novos convênios à disposição dos associados e dependentes

Abaixo, você encontra os mais novos convênios firmados pelos Sindicato dos Bancários para você e sua família.

Arquitetura, Decoração e Design de Interiores

Iluminando Idéias Arquitetura - Arquiteto Fábio Alexandre Cescon

Endereço: Av. São João, 1562, Centro
Telefone: 9102.0444
Descontos: Em regularizações, projetos de arquitetura e complementares, descontos de 10% para obras até 100m2, de 15% para obras entre 101 e 300m2 e de 20% para obras acima de 300m2. Descontos de 10% em mobiliário e administração de obras, de 15% em projetos luminotécnicos e 20% em cursos e palestras.

Arquiteta Maria Regina Felipe

Endereço: Rua Alvaredo Pelini, 250, Salgado Filho
Telefone: 3213.1663 / (54) 8407.1025
Descontos: Construção e acompanhamento ao custo de 1,3% do Cub ao m2 / Interiores e reformas ao custo de 2,5% do Cub ao m2. / Pagamento em até três parcelas. Ramo de atividade: Serviço de arquitetura e urbanismo, projetos e acompanhamentos, projetos civil, interiores, reformas, regularizações e paisagismo.

Arquiteta Marta Detânico Vieira

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 677, sala 41
Telefone: 3214.5550
Descontos de 10% para pagamentos à vista. / Descontos de 5% para pagamentos parcelados. Ramo de atividade: Projetos arquitetônicos, estruturais, hidro sanitário, plano de prevenção e proteção contra

incêndios, regularização de obras, arquitetura de interiores, acompanhamento com visita ao local da construção da obra.

Letícia Laurindo Almeida

Telefone: 3223.1858
Descontos: 15% em projetos de decoração de interiores residenciais e comerciais; consultorias; e gestão de visual de lojas. Ramo de atividade: Design de Interiores

Alimentação

Restaurante Belluno

Endereço: Rua Sinimbu, 2400
Telefone: 3214.3101
Descontos: 10% sobre a alimentação e opção de pagamento mensal mediante cadastro previamente aprovado.

Restaurante City

Endereço: Borges de Medeiros, 676
Telefone: 3221.3908
Descontos: 10% de desconto

Restaurante Di Lucca

Endereço: Os Dezoito do Forte, 1551
Telefones: (54) 3534.8987 / 3534.8982
Descontos: 21% nos pagamentos à vista, nas refeições de bife à quilo, mensalistas ou eventuais (dinheiro ou vale-refeição). Espaço para eventos, com preços especiais.

Deko's Lanches

Endereço: Rua Garibaldi, 998, sala 2, Centro | Rua Bento Alves, 634, Santa Catarina
Telefone: 3202.1300
Descontos de 20% nos lanches. Obs.: Os lanches em promoção não terão desconto.

Educação

Informática e Profissionalizante

Amiga Informática

Endereço: Sinimbu, 1346, Centro
Telefone: 3214.3001
Desconto de 10% para conveniados, mais 10% no valor de tabela, mais 10% para pagamento até a data de vencimento. Acesso gratuito a internet e certificado de garantia de aprendizado.

Instituto TecBrasil de Educação e Tecnologia

Endereço: Júlio de Castilhos, 2030, 3º andar, sala 312, Centro
Telefone: 3028.7700
Desconto de 5% sobre o valor bruto da mensalidade.

Escolas Infantis

Escola de Educação Infantil Aldeia Encantada

Endereço: Dr. Montauray, 1000, Centro
Telefone: 3028.2328
Desconto de 7% nos valores das mensalidades.

Saúde

Academia, Estética e Equilíbrio

Bohrer Tennis Indoor

Endereço: Antônio Ribeiro Mendes, 2800, Santa Catarina
Telefone: 3027.3057
Web: www.bohrersports.com.br
bohrersports@bohrersports.com.br
Ramo de Atividade: Aulas de Tennis, Quadra de Tennis, Pilates, Musculação, Personal Training, Body Systems, Eventos Corporativos
Descontos de 15 a 40%,

dependendo de cada modalidade e horários.

Acupuntura

Dra. Suélen Patrícia de Oliveira

Endereço: Rua Garibaldi, 789, sala 127, Centro
Telefone: 3221.0479 | 9975.6092
Desconto de 20% na consulta e tratamento.

Aparelhos Auditivos e Audiometria

Comunicare Aparelhos Auditivos

Endereço: Rua Garibaldi, 670, sala 401, Centro
Telefone: 3025.5662
Descontos: Avaliação audiológica e teste com prótese auditiva sem custo. Desconto de 15% a vista ou parcelado em 12 vezes, na aquisição do aparelho.

Dermatologia

Dr. Bruna Köch

Endereço: Gen. Arcy Rocha Nóbrega, 401, sala 605, Centro Médico Medianeira, Bairro Madureira.
Telefone: 3208.3936
Desconto de 50% na consulta médica e de 20% nos procedimentos, conforme tabela AMB 92.

Laboratórios

Cedimagem

Endereço: Júlio de Castilhos, 2095, Sala C, Centro
Telefone: 3223.6843 | Fax: 3214.5038
Ramo de atividade: Serviço de diagnóstico por imagem, em aparelho sem túnel, relativo à ressonância magnética. Descontos de 25% no valor

dos exames. Caso precise de contraste, este não será cobrado.

Nutrição

Dra. Natália Guerra

Endereço: Júlio de Castilhos, 1340, sala 16, Centro
Telefone: 9983.0398
Descontos: 30% em todas as consultas.

Odontologia

Dr. Augusto Venturin Boff

Endereço: Rua Nossa Senhora Aparecida, 783, sala 01, Bairro Medianeira
Telefone: 3211.4034
Descontos de 10 a 50%, conforme o procedimento. Avaliação gratuita. Ramo de atividade: Atendimento odontológico em dentística, restauradora, cirurgia, endodontia (tratamento de canal), odontologia estética (clareamento), prótese convencional e sobre implantes.

Psicologia e Psicopedagogia

Dra. Adriana Assoni

Endereço: Rua Guia Lopes, 556, sala 12, Ed. Gold Center, Centro
Telefone: 9993.8079
Ramo de atividade: Psicopedagogia
Descontos: de 25% nas consultas particulares

Quiropraxia

Dra. Gabriele Marcon

Endereço: Rua Hércules Galló, 515, sala 403, Centro
Telefone: 3027.2611
Desconto de 30% no valor das consultas

Acesse a página eletrônica do Sindicato e conheça todos os **convênios** disponíveis para você.

www.bancax.org.br



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andregruete;

Movimentos Sociais:

Marcelo Caon;

Formação:

Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer:

Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Falta de segurança assombra os bancários

O problema da segurança bancária tem crescido assustadoramente e precisa ser discutido por toda a sociedade. Não pode ser tratado com o descaso que os bancos dedicam ao tema.



Em audiência pública na Câmara dos deputados em Brasília, dia 1º de julho, a Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV) cobraram mais segurança nos bancos.

Ao final, as entidades entregaram ao deputado Paulo Pimenta (PT-RS), presidente da Comissão de Legislação Participativa, o projeto de lei de segurança privada, encaminhado em julho do ano passado ao Ministério da Justiça. O projeto visa atualizar com avanços a lei federal nº 7.102/83 que trata da segurança nas instituições financeiras.

O diretor da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr, defendeu a atualização da lei federal, diante da onda de assaltos e sequestros que apavoram os trabalhadores e a sociedade. “Com os lucros acumulados, os bancos podem investir muito mais em segurança e prevenir ataques”, disse Ademir.

Ele também salientou que a legislação vigente, mesmo defasada, não vem sendo cumprida pelos bancos, como demonstram as multas aplicadas pela Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), sob coordenação da Polícia Federal. “Em 2009, os bancos foram multados em R\$ 15,5 milhões e nas duas reuniões deste ano foram punidos em R\$ 1,5 milhão e R\$ 3 milhões”, informou. Ademir lembrou as diferentes iniciativas e a parceria com os vigilantes para dialogar, nego-

ciar e buscar soluções.

Mesa temática

Neste ano a mesa temática de Segurança Bancária com a Fenaban foi retomada e já foram discutidas propostas para assistência às vítimas de assaltos e seqüestros, o próximo passo será debater medidas indenizatórias e preventivas com os bancos. O objetivo é atingir avanços na convenção coletiva deste ano, frisa Ademir Wiederkehr.

“Também estamos participando de mediações no Ministério Público do Trabalho sobre transporte de valores, onde queremos que seja proibido o transporte de numerário pelos bancários, além do fim da contagem e manuseio de dinheiro no abastecimento de caixas eletrônicos e das operações inseguras no abastecimento de carros-fortes”, apontou o representante da Contraf-CUT.

Outro dado que chama a atenção é o número de pessoas que estão perdendo suas vidas em função de ataques nos bancos. “Conforme levantamento da Contraf-CUT, 11 pessoas morreram no primeiro semestre deste ano, representando uma média de quase duas mortes por mês, o que é inadmissível”, disse. “Nós queremos a proteção do maior patrimônio que existe: a vida das pessoas”, enfatizou.

O movimento sindical bancário defende a melhoria das instalações de segurança para combater os crimes. “Queremos porta de segurança antes do autoatendimento, câmeras de filmagem com monitoramento em tempo real e controle

Apenas no Rio Grande do Sul, já aconteceram 66 ataques a bancos e caixas eletrônicos desde o início do ano. O levantamento é da Federação dos Trabalhadores em Instituições Financeiras do RS (Fetrafi-RS) e aponta uma média superior a nove por mês. Trinta por cento desses crimes ocorreram em cidades consideradas pequenas, com menos de 30 mil habitantes.

Uma pesquisa coordenada pelo especialista em segurança da Unicamp, Cleber Lopes, mostra que na proporção, São Paulo é o Estado que tem o maior risco no interior das agências. O Rio Grande do Sul aparece em segundo lugar, seguido por Santa Catarina e Rio de Janeiro. A estimativa foi feita levando em consideração o número de agências em cada Estado e o volume de ocorrências.

O quadro de violência só não é pior graças a leis municipais que obrigam a instalação de equipamentos como portas de segurança, câmeras de filmagem e vidros blindados.

fora do estabelecimento, vidros blindados nas fachadas e divisórias opacas na bateria de caixas e entre os caixas eletrônicos”, propôs Ademir.

Vigilantes reclamam das condições de trabalho

Para Boaventura, os vigilantes de bancos não têm condições dignas de trabalho. “Fornecese ao vigilante armamento quebrado, munição vencida e faltam coletes à prova de bala”, disse. Ele afirmou que o trabalhador não conta com a ajuda das empresas de vigilância quando passa por situações de estresse e distúrbios emocionais.

O presidente da CNTV citou o caso do vigilante que matou um aposentado em maio deste ano, em São Paulo, após uma discussão no acesso da porta giratória. O usuário tinha um marcapasso e não podia passar pelo detector de metais.

Boaventura disse que o vigilante afirmara, no início do ano, que estava sem condições psicológicas de trabalhar naquela agência, pois correntistas haviam discutido com ele e outros haviam tirado a roupa na porta giratória, mas não foi ouvido pelos patrões. “O vigilante vai pagar pelo crime, mas ele não é o único culpado”, apontou.

Cooperativas de crédito sem segurança

Os representantes da Contraf-CUT e da CNTV defenderam plano de segurança para as cooperativas de crédito. Pimenta concordou com os dirigentes sindicais e disse que as cooperativas são, atualmente, agências bancárias. Por isso, eles criticaram a edição, em março

deste ano, da Mensagem 06/2010 da Polícia Federal, revogando norma divulgada no final do ano passado que enquadrava as cooperativas nas exigências da legislação.

O delegado Rodrigo afirmou que os policiais não fiscalizam as cooperativas por uma orientação do Ministério da Justiça, sob entendimento de que falta regulamentação para a lei federal nº 11.718/2008 que estendeu a abrangência para as cooperativas.

Horário de almoço com um vigilante

Outra questão que provoca discórdias é o horário de almoço dos vigilantes. Durante esse período, muitas agências ficam hoje com apenas um segurança, quando antes da Mensagem nº 12/2009 da Polícia Federal eram dois ou mais profissionais. Essa norma avalia a solicitação de agências para flexibilização de segurança no horário de almoço, aumentando o risco de trabalhadores e clientes.

Pimenta questionou a existência desse norma. A medida, segundo o parlamentar, é equivocada e expõe a vida do vigilante, em caso de sinistros, gerando vulnerabilidade tanto para os vigilantes, quanto para os bancários e clientes das agências bancárias, que podem ser alvos fáceis dos assaltantes, devido à permanência de apenas um agente de segurança. “Já houve um assalto em Recife no horário de almoço de um dos vigilantes”, denunciou o diretor da Contraf-CUT. Já o representante da Febraban defendeu a manutenção da orientação da Polícia Federal.

Bancários da Caixa têm pauta específica

Isonomia e aumento de salários estão no centro dos debates

Os bancários da Caixa Econômica Federal, assim como os funcionários do Banco do Brasil e do Banrisul, lutam junto com os bancários dos bancos privados na mesa de negociação única, mas defendem nas negociações específicas suas próprias reivindicações.

Os bancários da Caixa Econômica Federal, assim como os funcionários do Banco do Brasil e do Banrisul, lutam junto com os bancários dos bancos privados na mesa de negociação única, mas defendem nas negociações específicas suas próprias reivindicações.

Os empregados da Caixa aprovaram sua pauta específica no 26º

Congresso Nacional dos Empregados da CEF, realizado entre 28 e 30 de maio. Ao todo, 321 delegados definiram a pauta de reivindicações que nortearão as negociações específicas com a CEF durante a Campanha Salarial.

Isonomia e valorização dos salários foram temas centrais do 26º Conecef. Entre as reivindicações que se apresentam como norteadoras da temporada de luta estão isonomia de direitos entre empregados novos e antigos e valorização dos salários pela adoção do piso indicado pelo Dieese, com reflexo linear em todas as referências. Com relação à jornada de trabalho, o congresso reforçou posição em defesa de seis horas para todos os bancários da Caixa, sem redução de salários.



Foto: Augusto Coelho/Fenae

O Congresso conseguiu unir o oxigênio novo da juventude e, ao mesmo tempo, preservou a experiência daqueles que fazem a luta de longa data

Confira as principais resoluções aprovadas

Isonomia, carreira e Jornada

- :: Progressão horizontal em cada cargo/função, por tempo de exercício;
- :: Eliminação da possibilidade de nomeação pelo gestor de todo e qualquer cargo, utilizando-se sempre PSI (Processo Seletivo Interno) ou no caso de Bancop (Banco de Oportunidades) respeitando-se a classificação;
- :: Não exigência de saldamento do REG/REPLAN e quitação das ações judiciais para migração para nova estrutura salarial;
- :: Jornada de 6 horas para todos os empregados, inclusive os de nível gerencial, sem redução salarial.

Funcef/Prevhab e Aposentados

- :: Unificação dos planos de benefícios;
- :: Reconhecimento, por parte da Caixa, do CTVA como verba salarial para fins de aporte à FUNCEF, aos que permaneceram no REG/REPLAN não saldado, bem como os que saldaram, além da criação tripartite para buscar solução para os que sofreram prejuízo com o saldamento;
- :: Auditoria no superávit de todos os planos da Funcef, desde 1997;
- :: Fim do Voto de Minerva nas instâncias da FUNCEF;
- :: Que os cargos de direção da

Funcef sejam preenchidos por empregados da Caixa;

- :: Reembolso pela Caixa de 70% dos gastos com medicamentos de uso contínuo e relacionados às patologias das funções laborativas para todos os ativos, aposentados e pensionistas.

Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa

- :: Criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa, em todas as Unidades da Federação, com estruturas técnica e administrativa compatíveis com suas atribuições, eliminando-se a terceirização de atividades;
- :: Realização de pesquisa para mapeamento do perfil do bancário da Caixa e para avaliar a relação metas X saúde mental, incluindo informações estatísticas sobre faixa de idade, tempo de empresa, função de confiança, acometimento de doenças do trabalho, com acompanhamento psicoterápico por problemas como dependência química como alcoolismo, tabagismo etc.; doenças osteomusculares etc., com disponibilização dos resultados às entidades representativas dos empregados, com a garantia da participação da representação dos empregados na sua elaboração e acompanhamento;
- :: Criação de programa, custeado

pela Caixa, de saúde mental, apoio e tratamento ao dependente químico e ao tabagista, com a garantia da participação da representação dos empregados na sua elaboração e acompanhamento;

- :: Flexibilização da jornada de trabalho, sem prejuízo da remuneração, para empregados com filhos com deficiências que exijam tratamentos especializados;

Segurança bancária, reestruturação da Caixa, correspondentes bancários e outros temas

- :: Instalação de divisórias entre os guichês de caixa e penhor, separando os clientes durante o atendimento, nos moldes da Lei Municipal existente em Jundiaí/SP;
- :: Instalação de vidros de proteção nos guichês de caixa e penhor, conforme já consensuado no GT Segurança Bancária;
- :: Proibição do transporte de valores por empregados da Caixa;
- :: Como prevenção às ações criminosas denominados de “saidinhas de Bancos”, fica a Caixa obrigada a isentar de tarifas TEDs e DOCs nos casos de saque do FGTS, precatórios e alvarás judiciais;
- :: Aprovação de calendário que estabeleça de imediato as orientações para promover mobilização nacional pelo “Dia Nacional de Luta Contra a Reestruturação”, realizan-

do encontros e assembleias restrito aos atingidos neste processo, no período sugerido de 12 a 24 de junho de 2010 para a manifestação “Dia Nacional de Luta Contra a Reestruturação” no dia 29/06/2010 envolvendo todos os empregados;

- :: Determinar o fim das atividades dos correspondentes bancários onde existam agências bancárias, permitindo-se a continuidade dos respectivos correspondentes somente em regiões onde não exista nenhuma estrutura de agência bancária.

Organização do movimento

- :: Unificar a luta da Isonomia com a luta contra a Reestruturação;
- :: Criação de comitês de base deliberativos, por estado, organizados sob responsabilidade da CEE/Caixa para debater a isonomia;
- :: Buscar articulação nacional com outras categorias que ainda não conquistaram a Isonomia para desenvolver uma luta efetiva;
- :: Não à flexibilização de salários por via da remuneração variável;
- :: Calendário de luta unificado da categoria bancária e com as demais categorias em luta pela Campanha Salarial;
- :: Lutar pela aprovação do projeto de lei nº 6259/2005, que prevê a isonomia de direitos entre empregados novos e antigos dos bancos federais.

Funcionários do BB aprovam reivindicações específicas para a Campanha Salarial

Quatro temas nortearam as discussões dos funcionários do Banco do Brasil no seu 21º Congresso Nacional, que aconteceu de 29 a 30 de maio, em São Paulo.

Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), remuneração e jornada; saúde e condições de trabalho; o papel do Banco do Brasil e o sistema financeiro nacional; e organização do movimento estiveram em pauta e geraram as reivindicações específicas dos funcionários do BB.



Foto: Renato Silva/Contra-CUT

As propostas chegaram após as discussões nos grupos, que se reuniram divididos por quatro grandes temas

Conheça as principais resoluções aprovadas pelo 21º Congresso do BB

Estratégia

- :: Intensificação de atos e mobilizações pelos sindicatos e paralizações específicas, de acordo com a pauta de negociações por corporação, para demonstrar o descontentamento com a direção do banco que não cumpre os acordos, desvaloriza o bancário e desrespeita usuários e clientes.
- :: Defesa do fortalecimento da organização por local de trabalho com eleição de mais delegados sindicais, assegurando no mínimo um delegado por dependência seja qual for a quantidade de funcionários lotados nela.
- :: Efetivação das negociações pelo Comando Nacional, assessorada pela Comissão de Empresa dos Funcionários.

Propostas

- :: Propor como piso do PCCS o salário mínimo do Dieese, hoje equivalente a R\$ 2.139,06).
- :: Adotar a jornada de 6 horas para todos, sem redução de salários.
- :: Excluir da alçada dos gestores imediatos a decisão sobre comissionamentos e descomissionamentos.
- :: Incorporar anuênio e gratificação semestral.
- :: Buscar a isonomia.
- :: Instituir políticas afirmativas nos processos de seleção interna.
- :: Elevação do interstício para 12% e 16%
- :: Seleção internas por provas (como concurso interno) para comissionamento
- :: Criação de faixas salariais em todas as comissões como progressão horizontal

- :: Fim da trava de 2 anos;
- :: Na jornada de 6 horas incluir os 15 minutos de descanso;
- :: Fim da Lateralidade e dos desvios de função com a volta das substituições para todos os cargos
- :: Extensão a todos os funcionários da licença prêmio;
- :: Continuar a Negociação sobre a Gratificação Variável que seja garantido a continuidade da luta neste ponto.
- :: Efetivação de todos os caixas substitutos
- :: Isenção das tarifas e anuidades das tarifas novas
- :: Unificação dos salários entre os Gerente de Módulo de serviços e de negócios
- :: Equiparação dos Atendentes A e B
- :: Garantia da Comissão para os afastados por licença saúde e licença maternidade, independente do tempo do afastamento garantindo os benefícios de vale refeição e alimentação.
- :: Fim das limitações do DEST aos gastos de pessoal do BB
- :: Reafirmar a defesa dos bancos públicos e seu perfil social para o desenvolvimento nacional e definir estratégias de ação sindical com esse fim
- :: Ampliação do CMN com inclusão de representantes da sociedade civil organizada.
- :: Aumento da dotação das agências e número mínimo de 3 caixas efetivos por dependência
- :: Regulamentação do artigo 192 da Constituição
- :: Estatização do sistema financeiro
- :: Eleição de representante dos funcionários para o Conselho de Administração
- :: Criação de comitês de clientes e usuários do banco

- :: Comitê de ética paritário
- :: Campanha contra o veto ao fator previdenciário
- :: Fim do modelo PSO/USO
- :: Combate à terceirização no serviço bancário
- :: Fim do correspondente bancário
- :: Fim das centrais "clandestinas" de Crédito e Cobrança (desrespeito a NR17 e impacto na dotação das agências e normativos);
- :: Campanha Nacional contra o veto ao Fator Previdenciário;
- :: Fortalecimentos das Campanhas de Combate ao Assédio Moral: resgate da coletividade;
- :: Fim do Descomissionamento para funcis no QS;
- :: Fortalecimentos das Cipas (encontro de Cipeiros);
- :: Cobrar via Comissão de Empresa imediata aprovação do Regimento do Conselho de Usuários;
- :: Encontro Regionais de Saúde / Conselho de Usuários;
- :: Manutenção do Vale-Refeição e cesta-alimentação para funcionários afastados;
- :: Realocação durante a licença-saúde (não retornar a mesma atividade que o adoeceu), que o funcionário volte para a GEPES;

Previ:

1. resgate das contribuições patronais Previ Futuro;
2. fim da idade mínima para aposentadoria;
3. Fim do voto de minerva;
4. diminuição da parcela previ;
5. contra a resolução cgpc 26;
6. reavaliação do tempo mínimo de filiação à PREVI para concessão do financiamento imobiliário para o Previ futuro; utilização do FGTS
7. manter a CARIM aberta;

Banrisulenses: 18º Encontro Nacional já está marcado

A 18ª edição do Encontro Nacional dos Banrisulenses será realizada no dia 14 de agosto, sábado, no Hotel Embaixador, em Porto Alegre. O evento é aberto e vai reunir bancários do Banrisul oriundos das bases dos 38 sindicatos filiados à Fetrafi-RS.

A Campanha Salarial 2010 será o principal tema em debate no Encontro, que também irá discutir Remuneração; Participação nos Lucros e Resultados; Quadro de Carreira; Cabergs e Fundação; Saúde e Condições de Trabalho; organização das lutas para o próximo período e a reafirmação da defesa do Banrisul público.

Os banrisulenses que tiverem filhos e desejarem utilizar o serviço de recreação disponibilizado pela Fetrafi-RS, deverão informar o nome e a idade das crianças através do endereço eletrônico febrs@febrs.org.br, até o dia 12 de agosto, quinta-feira. A Federação informa que, no caso da demanda ser insuficiente, não haverá o serviço.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul cobrirá os custos de transporte e alimentação dos banrisulenses interessados em participar do encontro. Para tanto, é necessário entrar em contato com a recepção do Seeb e confirmar a participação até às 18 horas do dia 11 de agosto.

18º
Encontro Nacional dos Banrisulenses

14 de Agosto
Sábado
Hotel Embaixador
Porto Alegre

Respeito - Valorização - Luta

FETRAFI-RS
Sindicato Bancários
SINDICATO DOS BANCÁRIOS RS
COMANDO DOS BANRISULENSES

Trabalhadores em financeiras e cooperativas de crédito em Campanha Salarial

Os trabalhadores de financeiras e cooperativas de crédito também estão em campanha salarial. A pauta da categoria foi entregue para ao sindicato patronal no dia 15 de julho.

Os principais itens da minuta de 2010 são: índice de reajuste de cerca de 10%; melhoria dos pisos de ingresso; ampliação do cheque-rancho; auxílio-creche/babá e mudanças nos critérios de pagamento da Participação nos Lucros e Resultados.

O cálculo do reajuste considera a variação mensal acumulada pelo INPC, do período compreendido entre 01.08.2008 até 31.07.2010, acrescido do índice de majoração salarial a título de aumento real de 5%.

“Conseguimos mudar a dinâmica das negociações em 2010 em conjunto com o sindicato patronal. Agora queremos avançar e agregar novas cláusulas à Convenção Coletiva. Além disso, o aumento real nos salários também é fundamental”, observa o diretor da Federação dos Trabalhadores em Instituições Financeiras do RS (Fetrafi-RS), Luiz Carlos Barbosa.

De acordo com o diretor da Fetrafi-RS, Régis Kilian, o foco dos trabalhadores continua sendo o aumento real nos salários e a melhoria dos benefícios já concedidos. “É possível avançar na Convenção Coletiva deste ano. Vamos investir no processo de negociação para

atingir um acordo positivo para os trabalhadores. Estamos contando com o bom senso dos negociadores do Sindfin, que até agora mostraram disposição em levar as negociações a sério. Com certeza ainda há muito o quê conquistar”.

A Fetrafi-RS já está em negociação com a patronal sindical.

Leia outro itens da pauta de reivindicações:

Pisos de ingresso

- a) Pessoal de Portaria, Contínuos e Serventes: R\$ 1.580,26;
- b) Pessoal de Escritório: R\$ 2.257,52;
- c) Caixas, operadores de telemarketing, empregados de tesouraria e os que efetuam pagamentos e recebimentos: R\$ 2.934,77;
- d) Primeiro comissionado: R\$ 3.837,78;
- e) Primeiro gerente: R\$ 5.079,42.

Plano de Cargos e Salários

Reajuste anual de 1% (um por cento) sobre todas as verbas de natureza salarial do trabalhador, a cada ano completo de serviço;

Fim das metas abusivas

Garantia da participação de todos trabalhadores na estipulação de metas e respectivos mecanismos de aferição;

Auxílio cesta-alimentação

Auxílio cesta-alimentação, no valor mensal de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais), sob a forma de 4 (quatro) tíquetes de valores iguais.

Números mostram que bancos têm de contratar

Às vésperas da Campanha Nacional 2010, Febraban divulgou dados que demonstram necessidade da contratação e reforçam a importância dos trabalhadores dentro das instituições financeiras.

O pujante sistema bancário brasileiro viu as operações financeiras crescerem 81% entre 2003 e 2009, passando de R\$ 26,3 bilhões para R\$ 47,6 bilhões. O crescimento no número de clientes e no lucro do setor não foi proporcional na geração de empregos ou melhoria do atendimento. Essas constatações partem dos dados divulgados pela federação dos bancos (Febraban) na pesquisa O Setor Bancário em Números.

O maior montante de transações continua no auto-atendimento (R\$ 15,8 bilhões), mas o crescimento esmagador ficou mesmo por conta dos

correspondentes bancários (lojas, farmácias, supermercados, lotéricas), responsáveis por R\$ 2,8 bilhões em 2009 e um crescimento de mais de 2.000% se comparado aos R\$ 100 milhões referentes a 2003. A quantidade de correspondentes nesse período saiu da casa dos 36 mil para chegar a mais de 150 mil.

Enquanto isso, as operações realizadas na boca do caixa, nas agências, tiveram um decréscimo entre 2003 e 2009: menos 2%, saindo dos R\$ 4,5 bilhões para R\$ 4,4 bilhões. O dado indica o esforço dos banqueiros em tirar os cidadãos de dentro das agências. Enquanto o trabalho aumentou 81% e o número de correspondentes cresceu 317%, entre 2003 e 2009, a contratação de bancários subiu só 15%.

Ação fiscal na Fundação Banrisul é tema de reunião

A Fundação Banrisul de Seguridade Social (FBSS) está sendo alvo de uma ação fiscal por parte da Previc, autarquia reguladora dos fundos de pensão, vinculada ao Ministério da Previdência. O movimento sindical gaúcho acredita que o motivo da ação seja os reiterados déficits apresentados pela Fundação. Em maio, o valor negativo chegou a 107 milhões.

No dia 1º de julho, dirigentes sindicais da Fetrafi-RS estiveram reunidos com o coordenador da Previc no RS, José Marcos Cestari e os fiscais Antonio Severo Frainer e Raquel Gerhardt. Frainer revelou que a diretoria

da FBSS apontou a renda variável, a progressão salarial e as demandas judiciais como os principais motivos para o déficit nas contas da Fundação.

Cestari disse que a decisão pela ação havia sido tomada no final do ano passado. “Esperamos que até o final de agosto o trabalho esteja concluído. Não é uma data definitiva, uma vez que são assuntos complexos e análises avançadas que envolvem toda a ação”, revelou. “Assim que estiver pronto, o seu conteúdo ficará a disposição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal”, completou Cestari.

Empregados da CEF RS têm garantido direito a migrar para novo PFG

Os empregados da Caixa lotados no Rio Grande do Sul e integrantes do Reg/Replan não-saldado, que desejarem migrar para o Plano de Funções Gratificadas, podem enviar uma solicitação específica à GIPES/PO para encaminhar o processo.

O procedimento é viável graças à liminar obtida pela Fetrafi-RS e sindicatos filiados, que garante a migração com efeito retroativo a 1º de julho de 2010.

A decisão foi concedida devido à ação civil coletiva nº 000818.61.2010.5.04.0002 impetrada na 2ª Vara do Trabalho

de Porto Alegre.

Em sua argumentação, a juíza Simone Oliveira Paes destacou que ao não permitir a migração de todos os empregados ao novo PFG, a Caixa caracteriza uma forma de discriminação lesiva aos contratos de trabalho.

Como enviar

O sistema não admite a solicitação, por isso o requerimento pode ser encaminhado por correio eletrônico à Caixa, com informe posterior à Ouvidoria da empresa, relatando o conteúdo do que foi requerido. A remessa para a Ouvidoria é necessária porque obriga a Caixa a dar uma resposta.

Repúdio

A forma como a Caixa implantou o novo PFG gerou repúdio entre o movimento sindical dos bancários. O PFG foi implantado no dia 1º de julho, sem uma discussão prévia com o movimento.

Para a empregada da CEF e diretora do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Rachel Weber, apesar de aumentar o valor de algumas funções, o novo plano de gratificações da Caixa foi constituído de maneira unilateral. “Este sistema não dialoga com o movimento sindical, cria uma série de discriminações, mantém a jornada de oito horas e o ponto aberto para cargos de gerência. Além disso, também mantém o CTVA

e cria o APPA. Enfim, conserva a lógica do PCS e PCC de 1998, criados para aproximar a gestão da Caixa das políticas de bancos privados”, declara Rachel.

Assinatura

Criado em 1998, o atual PCC foi repudiado desde o início pelo movimento sindical bancário. No entanto, os bancários consideram que o novo plano traz também problemas fundamentais que inviabilizariam a assinatura de um acordo. Dessa forma, a Contraf-CUT não assinou o acordo com a Caixa a respeito do novo PFG, que será implementado como ato unilateral do banco.

Existe vida após aposentadoria por acidente de trabalho

Por Stelamaris Zanatta, psicóloga

Estar aposentado por invalidez refere-se que o indivíduo estando ou não em gozo de auxílio-doença, é considerado incapaz para o trabalho e não tem condições de se submeter a programa de reabilitação profissional que lhe permita o exercício de atividade que lhe garanta a sua sustentação, quando uso sustentação refiro a financeira, e psíquica.

O leitor deve estar se perguntando, o que representa a vida após o reconhecimento da aposentadoria por invalidez? Você já parou para pensar se a partir de hoje parasse de trabalhar por ter dores fortíssimas, falta de condição física para a vida, falta de recursos financeiros para sustentar seu tratamento clínico e ainda ser reconhecido como participante inativo de uma sociedade capitalista e laborativa.

O trabalho representa a maior parte do tempo de vida do ser humano, imagine adoecer por ele e ao mesmo tempo ter o selo de APOSENTADO POR INVALIDEZ. É claro que a maior parte dos trabalhadores bancários que se afastam por doenças ocupacionais desejam o reconhecimento deste fato, mas o

peso por este papel é enorme. E estar nesta condição é insustentável, pois normalmente o trabalho é o foco de sustentação psíquica do sujeito.

Diante desta luta, o trabalhador precisa trilhar novos caminhos. Afastado do trabalho, afastado do que lhe gerou sustento, tem que ter o cuidado para não se afastar de si mesmo. Precisa fazer novos arranjos e rearranjos diante da vida. Mesmo tendo passado por uma luta e peregrinação para chegar a tão esperada aposentadoria o trabalhador bancário anuncia que parece nunca estar preparado para o fato.

O reconhecimento diante do INSS como doença acidentária, não alivia a culpa, a dor, o rechaço dos colegas e do grupo. O tratamento

Mesmo com toda a fama
Com toda Brahma
Com toda lama
A gente vai levando
A gente vai levando
A gente vai levando essa chama.

Chico Buarque
Caetano Veloso

precisa manter-se, este trabalhador necessita de novas adaptações psíquicas diante de tal fato. Quando você se apresenta a alguém: Você costuma dizer além do seu nome, eu sou... e trabalho em tal lugar... Quando o trabalhador adoece ele tem um duplo respingo, primeiro por estar longe daquilo que lhe causou tanto prazer e lhe adoeceu e segundo por não ter mais esta referência de lugar ocupado.

A sensação de peças descartáveis no mundo se intensifica, pois não poder trabalhar mais em função de estar doente causa sensação de máquina velha, desocupada, sem valor.

USBA

Entre tantos outros, este foi dos motivos que geraram o USBA – União dos Bancários Afastados,

A aposentadoria por invalidez é um benefício de prestação continuada cujas regras para concessão foram instituídas pela Lei nº 8.213/91, regulamentada pelo Decreto nº 3.048/99, bem como pelo artigo 475 da CLT.

dentro da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho do Seeb de Caxias do Sul e Região. O grupo se originou em janeiro de 2007 e, desde então, vem se encontrando regularmente.

Com relação a este grupo, uma frase reflete as dores de cada trabalhador bancário, que em um primeiro momento estavam afastados do seu trabalho por doença ocupacional e agora se aposentaram.

Trabalho não mata ninguém não, o que mata é a injustiça, é aborrecimento, é isso que mata. É a pessoa não reconhecer o seu trabalho. Isso é que mata o trabalho.

Autor desconhecido

O grupo é um espaço onde se fala do coletivo, é um local para se falar dos agravos à saúde relacionados ao trabalho. Onde se sentem menos pulverizados, menos separados do resto da sociedade laborativa. Este espaço integra também o processo de exclusão do trabalhador e os enfrentamentos relacionados ao adoecimento. É um lugar que não busca soluções individualizadas, mas ações coletivas dos bancários.

Só que o pano de fundo não termina aqui, instigo você leitor a se perguntar se estivesse nesta condição hoje, o que faria?

Pesquisa da Universidade de Brasília revela expressiva taxa de suicídio entre bancários

Pesquisa inédita da Universidade de Brasília (UnB) revela que, entre 1996 e 2005, 181 bancários cometeram suicídio. Uma média de um suicídio a cada 20 dias, segundo informações reunidas pelo Ministério da Saúde.

“Eu quis verificar se um fator social - as pressões no ambiente de trabalho - poderia contribuir para desencadear transtornos mentais de tal gravidade que as pessoas perdiam a vontade de viver”, explica Marcelo Finazzi, mestre em Administração pela UnB e autor da dissertação Patologia da Solidão: o suicídio de bancários no contexto da nova organização do trabalho.

Dados obtidos junto a um grande banco mostraram que,

entre 1995 e 2008, 32% dos afastamentos de bancários decorreram de doenças do tecido músculo esquelético, como as Ler/Dorts, transtornos diretamente correlacionados com problemas da organização do trabalho. Outros 23% apresentaram transtornos mentais. Outro estudo, encomendado por entidades de classe dos bancários em 2006, demonstrou que aproximadamente 18 mil profissionais do país sofriam, à época, ideação suicida (vontade de tirar a própria vida).

Marcelo associa a taxa de suicídios e doenças do trabalho às transformações ocorridas no mercado financeiro a partir da década de 1990. No período, 430 mil bancários foram demitidos no Brasil. Se antes os bancos tinham lucros com a inflação, após 1995 o papel do bancário mudou. “Ele

passa a ser vendedor e consultor. As cobranças se acentuaram”, afirma. O vínculo estabelecido entre as empresas e o trabalhador muda bruscamente e passa a ser o de submissão.

Assédio Moral

“As pessoas que antes faziam carreira nos bancos e se aposentavam nas empresas se deparam com um contexto em que seus empregos não estão mais garantidos”, declara o pesquisador. O custo para o trabalhador foi muito alto. Além de pressão por causa das demissões, começaram as violências, como as múltiplas formas de assédio moral.

Marcelo entrevistou ainda quatro bancários que estavam afastados do trabalho por conta de sérios transtornos mentais e a família de uma pessoa que se suicidou por razões profissionais.

As perguntas tratavam de vivências positivas e negativas no trabalho. Segundo Marcelo, o suicídio é um assunto demasiadamente complexo para se fazer simples conexões lineares. “O trabalho apareceu como fator importante, mas não podemos descartar outros fatores, como questões genéticas, familiares, econômicas e sociais”, disse.

Para o autor, o estudo indica a necessidade de humanização das relações de trabalho nas empresas. “Falta o cumprimento da legislação trabalhista, metas de produção condizentes com a capacidade física e psicológica dos funcionários, assim como o treinamento dos gestores para lidar com os conflitos. O suicídio tem sido o desfecho trágico de muitos trabalhadores que sucumbem às violências do trabalho”, conclui.

Sindicalize-se. Sócios têm mais benefícios

Campanha de Sindicalização: Sindicato entrega prêmio

A Campanha de Sindicalização 2009/2010 do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região atingiu seu objetivo.

Ao todo, 225 bancários da base territorial do Seeb se associaram ao Sindicato, ajudando assim a fortalecer a luta da categoria.

Agora, estes bancários também passarão a contar com os benefícios oferecidos pela entidade, como os diversos convênios, sede campestre e assessoria jurídica e psicológica.

O sorteio foi realizado pela loteria federal do dia 25 de maio. Conforme o regulamento, número 4,2 desta campanha, caso “uma cautela premiada não tenha sido entregue e se encontre na posse do sindicato, o prêmio caberá à Entidade”.

Com o número 19.702, o banrisulense Luíz Grazziotin foi o único a ter a cautela sorteada. Ele recebeu o quinto prêmio: uma máquina fotográfica digital. “Acho que o Sindicato nos dá segurança. É importante ter uma entidade que nos acompanha nas horas boas e ruins”, comenta Grazziotin.

Foto: Karine Endres



“O velhinho merecia”, diz Luis Grazziotin, ao receber o prêmio

Bancários aprovaram e querem mais

Os bancários aprovaram a Campanha de Sindicalização realizada pelo Sindicato e pediram mais. A diretoria optou por realizar uma nova campanha e novos prêmios foram agregados. Todos os bancários - os atuais sócios e os novos - concorrerão novamente. O sorteio será pela loteria federal no dia 18 de dezembro.

A Scoter Suzuki Burgaman 125 será novamente o principal prêmio. Mas desta vez, uma TV 42' LCD, um notebook Dell, uma bicicleta Caloi também serão entregues. Uma máquina fotográfica digital será o quinto prêmio. Boa Sorte!

Confira o regulamento

1. - Dos participantes

1.1 - Os associados contribuintes do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, em dia com as mensalidades no dia 10 de dezembro de 2010.

1.2 - Ficam excluídos do sorteio os atuais Diretores do Sindicato, liberados ou não, eleitos para o período 2009/2012. Assim como os aposentados e afastados que não estão contribuindo.

2 - Da distribuição das cautelas de premiação

2.1 - Os sócios da entidade aptos a participarem desta campanha de premiação, conforme descrito nos itens anteriores terão direito a uma cautela impressa que conterá (8) oito números distribuídos aleatoriamente, compreendidos entre os números de 0.000 e 9.999, a qual concorrerá aos prêmios neste regulamento descrito.

2.2 - O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região incentivando a manutenção e nova filiação de associados estará premiando os mesmos. Na data de 10/12/2010, todos os sócios contribuintes, com as mensalidades em dia, estarão concorrendo a 5 (cinco) prêmios conforme regulamento a seguir:

2.3 - As cautelas serão nominadas e estarão à disposição dos sócios na Secretaria do Sindicato onde poderão ser retiradas, mediante identificação.

3 - Dos Prêmios

1º prêmio - Uma SCOTER Suzuki Burgaman 125 = 1º prêmio Loteria Federal

2º prêmio - TV 42' LCD = 2º prêmio Loteria Federal

3º prêmio - Notebook DELL = 3º prêmio Loteria Federal

4º prêmio - Bicicleta Caloi = 4º prêmio Loteria Federal

5º prêmio - Máquina fotográfica digital = 5º prêmio Loteria Federal

4 - Do Sorteio

4.1 - O sorteio será efetuado através da Loteria Federal do dia 18 de dezembro de 2010 - sábado.

4.2 - Não ocorrendo à extração da loteria federal desta data será considerada, automaticamente, a próxima extração da mesma modalidade de loteria.

4.3 - Caso uma das cautelas premiadas não tenha sido nominada o prêmio será entregue conforme regra a seguir definida:

4.3.1 - Caso a cautela sorteada não tenha sido nominada o prêmio caberá ao mesmo número INVERTIDO.

4.3.2 - Ainda permanecendo sem ganhador, o prêmio caberá ao primeiro número imediatamente superior ao da Loteria.

4.3.3 - Permanecendo sem ganhador, o prêmio caberá ao primeiro número imediatamente superior ao da Loteria - INVERTIDO.

4.3.4 - Caso permaneça sem ganhador, caberá ao segundo, terceiro, quarto, quinto. número imediatamente superior ao da Loteria e suas inversões, sucessivamente conforme itens (4.4.2, 4.4.3), até o prêmio ser entregue.

5. - Da entrega dos prêmios

5.1 - Os prêmios serão entregues em data a ser definida e divulgada pela diretoria da entidade;

5.2 - Para recebimento do prêmio, o contemplado deverá apresentar documento de identificação com foto, autorizando a entidade sua divulgação, inclusive de fotos.

6 - Dos casos omissos

6.1 - Os casos omissos ou dúvidas que por ventura possam ocorrer serão esclarecidos por comissão composta pelos coordenadores das sete secretarias da entidade.

3º BAILE DE CASAIS DOS BANCÁRIOS

{Petiscos: picadinho, batata-frita, amendoim, galetto, refrigerante e chopp, enquanto durar a animação}
{Traje: Esporte Fino}
Informações: www.bancax.org.br ou pelo telefone (54) 3223.2166

{Sábado} {23 de Outubro}
{Às 22 horas}
{Salão Nossa Senhora da Saúde}
{Grupo Musical Abertura}

Ingressos:
{Casal Sócio: R\$ 55,00}
{Casal não Sócio: R\$ 100,00}

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

ANOS

A mobilização vence o medo

Maior greve dos últimos 20 anos arranca conquistas históricas



Foto: Karine Endres

Os bancários realizaram uma grande Campanha Salarial em 2010. Através da mobilização, a categoria mostrou sua união e força, garantindo conquistas históricas. A greve nacional dos bancários ficou registrada como a maior dos últimos vinte anos.

Ao todo, 8.280 agências de bancos públicos e privados foram fechadas em todos os 26 estados e no Distrito Federal. Com uma forte adesão desde o primeiro dia, os bancários mostraram sua indignação com a proposta indecente apresentada pelos banqueiros, que apontou apenas 4,29% de reajuste.

O índice que repunha apenas a inflação – medida pelo INPC – de setembro de 2009 a agosto de 2010 foi categoricamente rejeitada pelos bancários de todo o país, em assembleias realizadas no dia 28 de setembro. Como resposta à proposta indecente, a categoria iniciou a greve por tempo indeterminado já no dia seguinte.

Embora enfrentando uma série de dificuldades, a categoria bancária conseguiu arrancar um índice que garante aumento real, elevação no piso salarial e uma PLR melhor.

Também importante, foi a garantia de cláusulas que criam mecanismos de combate ao assédio moral e em

defesa da segurança bancária.

Após 15 dias paralisados, os bancários garantiram conquistas, mostrando a importância da união e da mobilização para se avançar em direitos e benefícios.

Agora, que todos recebem em suas contas os benefícios da luta levada à frente por uma maioria, fica a pergunta: onde você estava? Lembre-se que na hora da colheita, todos recolhem os frutos. Mas nem todos participaram do cultivo e houve até quem se empenhasse para que o granizo danificasse o trabalho coletivo.

Neste ano, houve alterações nas regras do auxílio-creche/babá em consequência de mudança na lei que rege a educação no país - que antecipou a matrícula no ensino fundamental para as crianças com seis anos, a partir de 2011.

Adequações no auxílio-creche/babá

O montante que atualmente é

pago em 83 meses passa a ser feito em 71 meses.

Desta forma, o valor sobe de R\$ 207,95 para R\$ 261,33. Assim não terá prejuízo individual, pois não haverá redução da quantia total do direito. Além disso, foram criadas regras para dois casos de transição. Quem tem filho entre o 59º e o 71º mês receberá antecipadamente os últimos 12 meses faltantes (de 71º a 83º) em parcelas iguais a serem pagas nos meses restantes até atingir o 71º mês do auxílio.

Dias parados

Os dias parados durante a greve serão compensados a partir da assinatura da convenção coletiva até o dia 15 de dezembro de 2010 e não poderão ser descontados em hipótese alguma.

A compensação será limitada a 2 horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriados, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo.

Confira os principais pontos da proposta aceita

:: **Reajuste de 7,5%** (aumento real de 3,1%) para quem ganha até R\$ 5.250. :: R\$ 393,75 ou reajuste de 4,29% (inflação do período) para os salários superiores a R\$ 5.250 - o que for mais vantajoso para os bancários.

:: **Reajuste de 16,33%** (aumento real de 11,54%) nos pisos salariais: Portaria: R\$ 870,84. | Escritório: R\$ 1.250,00 | Caixa: R\$ 1.250,00.

:: **PLR** - Regra básica: 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181.

- Parcela adicional: 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.400,00.

- Isso significa que na regra básica o reajuste é de 7,5% e na parcela adicional de 14,28%. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798.

- **Antecipação da PLR**: 60% da regra básica mais 50% da parcela adicional até 10 dias corridos após a assinatura da Convenção Coletiva.

:: Gratificação de caixa: R\$ 311,67.

:: Adicional tempo de serviço: R\$ 17,83.

:: Auxílio-refeição: R\$ 18,15.

:: Auxílio-cesta alimentação: R\$ 311,08.

:: 13ª cesta-alimentação: 311,08.

:: Auxílio-creche/babá: Reajuste de 7,5% com adequação à nova legislação sobre o ensino fundamental

:: Ajuda deslocamento noturno: R\$ 62,59.

:: Indenização por morte/incapacidade decorrente de assalto: R\$ 89.413,79.

:: Qualificação profissional: R\$ 893,63.

:: Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, que inclui definição de mecanismos de combate ao assédio moral, a serem implementados mediante adesão voluntária dos sindicatos e dos bancos por meio de acordo aditivo.

:: Segurança bancária:

- No caso de assalto, atendimento médico ou psicológico logo após o ocorrido.

- O banco registrará BO em caso de assalto, tentativa e sequestro.

- Possibilidade de realocação para outra agência ao bancário vítima de sequestro.

Veja a proposta completa em www.bancax.org.br

Banrisulenses conquistam comissões paritárias

Com uma mobilização não vista há muito tempo, os banrisulenses garantiram avanços na suas reivindicações específicas.

Entre os itens, está o reajuste de 7,5% sobre todas as verbas salariais (auxílios creche, rancho etc.) para o conjunto dos banrisulenses.

Já quanto à remuneração fixa dos operadores, o banco ofereceu o reajuste de R\$ 18,33%. Com isso, o valor fixo recebido pelos ONs, passa para R\$ 355,00. Todos os benefícios definidos através da negociação serão estendidos aos banrisulenses afastados para tratamento de saúde.

Os representantes do banco se

comprometeram de encaminhar a composição de uma Comissão Paritária para discussão de um novo quadro de carreira para o Banrisul. A primeira reunião já foi agendada para o dia 11 de novembro. Também serão criadas outras quatro comissões específicas para discutir os seguintes temas: Saúde e Condições de Trabalho; Segurança Bancária; Cabergs e Fundação Banrisul.

A PLR do Banrisul foi paga tendo como referencial os valores de 2009. A diferença será paga conforme a Fenaban - dez dias após a assinatura da CCT, assim como a PLR adicional. Esta terá como base o lucro apresentado em agosto de 2010, sendo que a diferença da adicional será paga no final do ano.

Bancários do BB têm aumento real e elevação do piso

A proposta aceita pelos funcionários do BB prevê reajuste salarial linear entre 7,5% e 13% para todos os trabalhadores (sem teto) e de 13% para o piso, que foi de R\$ 1.415 para R\$ 1.600,00. A elevação no piso trará efeitos em todo o PCS.

As demais verbas, como cesta-alimentação, vale-refeição e também os valores de referência dos comissionados terão reajuste de 7,5%.

Descomissionamento - A negociação garantiu o fim do descomissionamento de bancários após apenas uma avaliação. Agora ele só poderá ocorrer quando houver três ciclos avaliatórios negativos e sequenciais. Essa regra não se aplica aos primeiros gestores e os que estão enquadrados como NRF4. O movimento sindical não defende qualquer tipo de descomissionamento, mas considera a alteração um avanço.

CABB - Também foi garantido que as regras da trava de dois anos considerarão as funções de

atendente A e B como o mesmo cargo. Ou seja, se o bancário cumprir um ano em cada uma das funções estará liberado para promoção.

Carreira de Mérito - Outro avanço conquistado foi o estabelecimento de critérios para promoções por mérito. Os bancários garantiram que o PCR, dirigido aos comissionados, será implantado a partir de março de 2011 (retroativo a setembro), composto por 25 níveis e com valores cumulativos e agregados ao salário. O cálculo começará a ser considerado a partir de 2006. É o início da efetivação do que foi debatido na mesa temática de remuneração.

A Carreira M terá 25 níveis, sendo que cada um deles valerá cerca de R\$ 88 (incluindo a gratificação semestral) e cada nível M será adquirido quando o funcionário completar 1.095 pontos na carreira.

Para cada dia que o funcionário exercer um cargo comissionado, será atribuída uma pontuação de, no mínimo, 1 ponto. Conforme a complexidade do cargo, essa pontuação aumenta.

Caixa paga regra básica, parcela adicional e metade da PLR Social no dia 29

A exemplo do ano passado, a empresa vai creditar agora a regra básica e a parcela adicional da PLR, bem como a metade da PLR Social, conquistada com a unidade e a força da greve nacional deste ano.

Cada empregado vai receber a regra básica da PLR, que corresponde a 90% do salário, mais o valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010, o que ocorrer primeiro.

Considerando a projeção do lucro em R\$ 2,550 bilhões, o total de 13% do lucro virá primeiro e será insuficiente para a aplicação integral da regra básica. Desta forma, nos moldes do ano passado, será usado um redutor de 35%, garantindo a distribuição de 13% do lucro.

Assim, cada empregado terá um crédito de 90% da remuneração-base mais a parcela de R\$ 1.100,80, deduzindo-se do total apurado o redutor de 35%. O teto também terá o efeito desse redutor.

Parcela adicional da PLR

Conforme a fórmula aprovada, também será paga a parcela adicional da PLR que corresponde a 2% do lucro líquido, dividido pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 2.400.

Diante da projeção do lucro de 2010, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620,00.

PLR Social

A Caixa vai distribuir 4% do lucro líquido a título de PLR Social,

também dividido pelo número total de empregados, em partes iguais.

Outros pontos aprovados

Reajuste - reajuste de 7,5% para todos os empregados, sem o limite de R\$ 5.250 da Fenaban, o que representa aumento real de 3,08%.

Piso maior - O piso da carreira administrativa passa de R\$ 1.452 para R\$ 1.637, índice de 12,74%. O piso de ingresso teve reajuste de 10,19%, para quem está em estágio probatório e passa para R\$ 1.600. Além dos 7,5%, será agregado nas demais referências R\$ 39, o que resulta em reajustes que variam de 8,4% a 12,74% nos valores da tabela. A carreira profissional também terá enquadramento automático no segundo nível, após conclusão do contrato de experiência de 90 dias, saindo da referência 801 para 802 de sua tabela.

Promoção por mérito - Todos os empregados promovíveis em 2009, independentemente em qual plano de carreira estejam enquadrados, receberão 1 Delta, retroativo a janeiro. Também constará do acordo que a promoção por mérito de 2010 será paga em março de 2011, retroativo a janeiro de 2011.

Qualificação profissional - Ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas graduação. E de 2,6 mil para 3 mil bolsas idioma.

PFG e PSI - Discutir Plano de Funções Gratificadas (PFG) e o Processo Seletivo Interno (PSI) na mesa permanente. Formação de comissão paritária para discutir das pendências no SIPON.

Convenção Coletiva já está assinada

A Contraf-CUT, seus sindicatos filiados e demais entidades sindicais dos bancários e a Fenaban assinaram na quarta-feira, dia 20, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional 2010/2011.

“A convenção coletiva sacramenta o melhor acordo conseguido nas últimas duas décadas, conseguido com a força e a unidade nacional da categoria, que paralisou bancos públicos e privados em todo o país. Foi uma campanha salarial muito bonita e que ficará para a história da categoria”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e

coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Antecipação da PLR será paga até dia 30 de outubro

O acordo com os bancos prevê o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 10 dias corridos após a assinatura da CCT. O pagamento deverá ser feito, no máximo, até dia 30 de outubro.

Assim, haverá o crédito de 60% da regra básica da PLR que corresponde a 54% do salário mais R\$ 660,48, com teto de R\$ 4.308,60. Também será paga a primeira parcela do adicional da PLR com a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, podendo chegar a R\$ 1.200 para cada bancário.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Que Brasil queremos?

Eleições 2010 colocam frente à frente dois projetos opostos de país. Para os bancários, fica a pergunta: que país queremos para o nosso futuro? Um Brasil que negocia e conquista ou um país que se vende e se submete?

Nos oito anos do governo do tucano Fernando Henrique Cardoso (1998 a 2001) os bancários acumularam perdas que chegaram a quase 60% frente ao INPC do período.

Embora todos tenham tido reajustes que não repuseram a inflação – isto é, aumento real zero – os bancários dos bancos públicos federais foram os que arcaram com as maiores perdas.

No Banco do Brasil, o déficit perante a inflação chegou a 50,34%. Já os bancários da Caixa Econômica Federal amargaram uma situação ainda pior. Eles viram seus salários serem achatados e perderem em mais da metade o seu poder de compra. O déficit de reajuste perante o INPC foi de quase 60%.

Os oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foram marcados pelo sucateamento e arrocho salarial nos bancos públicos. Em cinco destes oito anos, os empregados da CEF não tiveram nenhum reajuste. Nem repondo a inflação, muito menos ganho real. Em 1996, enquanto os trabalhadores dos bancos privados levaram em seus contracheques um aumento salarial de 10,8%, em um cenário de inflação de 14,28, os bancários da CEF e do BB viram seus salários encolherem, com aumento zero.

Em um cenário onde mais de vinte mil pessoas do quadro de trabalhadores da empresa era formado por estagiários ou terceirizados, os bancários da CEF tiveram sua capacidade aguerrida e mobilizada de luta enfraquecida e seus ânimos dobrados pela política neoliberal de FHC.

Essa história começa a se reverter no governo de Lula (PT), que iniciou em 2002 e se encerra no fim deste ano. No acumulado até agora, destes oito anos, os bancários do BB registram aumento real – isto é, já descontado o índice que apenas repõe a perda inflacionária – de quase 10%. Já os bancários dos bancos privados acumularam aumento real de 6,95%. Os empregados da CEF fazem valer sua honra aguerrida e ainda precisam recuperar a diferença perdida. Mesmo com Lula, os antigos economiários conquistaram 0,03% de aumento real.

Mas é a possibilidade de continuarmos avançando na luta por aumento real, melhores condições de trabalho, fim das terceirizações, das metas abusivas, do assédio moral, por mais

segurança e qualidade de vida que defendemos o voto consciente.

Nos oito anos em que estive à frente do governo, o tucano Fernando Henrique Cardoso implementou uma política de desmonte do Estado, de privatizações, entrega do patrimônio público, ataque aos direitos dos trabalhadores, arrocho salarial e implementação dos princípios neoliberais em detrimento da população brasileira.

Foi o governo de Lula que enterrou a Alca, reativou a economia através do desenvolvimentismo, da implementação de políticas sociais com distribuição de renda, fortalecimento do Estado. Foram as iniciativas de Lula que impediram que o Brasil submergisse na pior crise econômica e financeira desde a grande depressão de 1929.

A marca importante do Governo Lula foi a retomada gradual de políticas nacionais, valendo destacar que elas foram um dos principais focos do desmonte do Estado nos anos 90. Muitas tiveram como norte o combate às desigualdades sociais e regionais do Brasil. Por seu turno, a estratégia

de atacar pelo lado da demanda, com políticas sociais, política de reajuste real elevando o salário mínimo e a ampliação significativa do crédito, teve impacto na retomada do crescimento da indústria, do comércio, do crédito e no poder aquisitivo da população.

Agora, novos desafios se impõem à sociedade brasileira. É o momento de definirmos o rumo que nosso país seguirá nos próximos anos. Temos em nossas mãos grandes riquezas nacionais, que fazem brilhar os olhos estrangeiros. Temos a possível maior reserva de petróleo do mundo, temos a maior floresta tropical do mundo, assim como a maior reserva de água doce proveniente de recursos hídricos acima e abaixo do solo e também temos uma das maiores e mais complexas biodiversidades em um único solo nacional.

Quem irá gerir esses recursos? Um voto é um cheque em branco. Além de palavras e discursos que se perdem ao vento, os únicos dados concretos que temos ao votar são as ações já implementadas pelos partidos e pelos aspirantes ao poder federal.

TABELA 1
REAJUSTES DOS BANCÁRIOS – 1995 a 2010

set/1994-ago/2002								
Data-base	BB		CAIXA		FENABAN		INPC	
	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Anual (%)	Acumulado (%)
1995	25,00	25,00	20,94	20,94	30,00	30,00	25,80	25,80
1996	0,00	25,00	0,00	20,94	10,80	44,04	14,28	43,76
1997	0,00	25,00	0,00	20,94	5,00	51,24	4,30	49,95
1998	0,00	25,00	1,00	22,15	1,20	53,06	3,52	55,22
1999	0,00	25,00	0,00	22,15	5,50	61,48	5,25	63,37
2000	1,70	27,13	0,00	22,15	7,20	73,10	6,96	74,74
2001	2,00	29,67	0,00	22,15	5,50	82,62	7,31	87,52
2002	5,00	36,15	5,00	28,26	7,00	95,41	9,16	104,69

set/2003-ago/2010								
Data-base	BB		CAIXA		FENABAN		INPC	
	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Anual (%)	Acumulado (%)
2003	12,60	12,60	12,60	12,60	12,60	12,60	17,52	17,52
2004	8,50	22,17	8,50	22,17	8,50	22,17	6,64	25,32
2005	6,00	29,50	6,00	29,50	6,00	29,50	5,01	31,60
2006	3,50	34,03	3,50	34,03	3,50	34,03	2,85	35,35
2007	6,00	42,08	6,00	42,08	6,00	42,08	4,82	41,88
2008	10,00	56,28	10,00	56,28	10,00	56,28	7,15	52,02
2009	9,18	70,63	6,00	65,66	6,00	65,66	4,52	58,89
2010 (4)	7,50	83,43	7,50	78,08	7,50	78,08	4,29	65,71

Tabela comparativa entre os reajustes dos bancários nos últimos 16 anos. Fonte: Dieese/RS

Evolução Salarial dos Bancários				
Período		BB	CEF	Fenaban
Setembro de 2003 a Agosto de 2010				
	Inflação acumulada (INPC - IBGE)	104,69	104,69	104,69
	Diferença do ganho acumulado sobre a inflação	- 50,34	- 59,60	- 4,75
Setembro de 2003 a Agosto de 2010				
	Inflação acumulada (INPC - IBGE)	65,71	65,71	65,71
	Diferença do ganho acumulado sobre a inflação	+ 9,66	+ 0,03	+ 6,95
Fonte: Dieese/RS				

"Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar.
É da empresa privada o seu passo em frente,
seu pão e seu salário. E agora não contente querem
privatizar o conhecimento, a sabedoria,
o pensamento, que só à humanidade pertence."
Privatizado, de Bertolt Brecht

Privatizações continuam na agenda do dia

É ingenuidade pensar que os tucanos renegaram sua agenda privatista.

O assessor técnico para a área de energia da campanha de Serra (PSDB) e ex-genro de FHC, David Zylbersztajn, disse recentemente ao jornal 'Valor Econômico', que aconselhava o candidato a abandonar o modelo do atual governo federal para o pré-sal, baseado na partilha, e adotar o regime de concessões de campos de petróleo. A defesa das concessões está em site tucano oficial.

Além disso, criticou o aumento da participação do Estado na empresa. "Não tem que existir estatal comprando ou vendendo petróleo", disse. No governo FHC, Zylberstajn queria encolher a Petrobras, vendendo refinarias. E por pouco a empresa não passou a se chamar Petrobrax.

Na década de 90, com a eleição de Fernando Collor, inicia-se concretamente o processo de privatização brasileiro, mas é justamente com Fernando Henrique Cardoso que esse programa é intensificado, tanto é que "rendeu" aos cofres públicos entre 1995 a 2002 US\$ 93 bilhões, nesse processo foram bancos como o Banespa e o Banerj, a Vale do Rio do Doce, a Usiminas, a CSN, o sistema de telecomunicações e elétrico.

Desde 1990, 41 empresas estatais foram privatizadas no país, segundo o Dest - Ministério do Planejamento. Atualmente, a União detém participação direta ou indireta em 120 empresas estatais, englobando as empresas públicas, as sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas, além das demais empresas controladas pela União. Segundo o Dest, em 1980, o país tinha 213

empresas estatais, e esse número passou para 186 em 1990 e para 103 em 2000. A alteração nesses números envolve, além de privatizações, as incorporações e liquidações de empresas.

No setor de energia, das 63 distribuidoras do país, 45 foram privatizadas, como a Light, do Rio de Janeiro, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e a Eletropaulo, de São Paulo. Entre as 18 estatais, estão a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a Companhia Energética de Brasília

(CEB) e a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

A privatização da Companhia Vale do Rio Doce, ocorrida em 1997, ainda causa polêmica. O principal argumento usado pelos defensores da reestatização da Vale é de que a companhia teria sido vendida por um preço considerado abaixo do de mercado, US\$ 3,3 bilhões. Hoje, a empresa tem capitalização de mercado de aproximadamente US\$ 140 bilhões, com cerca de 500 mil acionistas em todos os continentes.

Balanço comparativo entre os anos de governo FHC (PSDB) e do governo Lula (PT)		
Pontos Comparativos	Governo FHC PSDB	Governo Lula PT
Risco Brasil	2.700 pontos	200 pontos
Salário Mínimo	78 dólares	210 dólares
Dólar	R\$ 3,00	R\$ 1,68
Dívida FMI	Não mexeu	Pagou
Indústria naval	Não mexeu	Reconstruiu
Universidades Federais Novas	Nenhuma	10
Extensões Universitárias	Nenhuma	45
Escolas Técnicas	Nenhuma	214
Valores e Reservas do Tesouro Nacional	185 Bilhões de Dólares Negativos	160 Bilhões de Dólares Positivos
Créditos para o povo/PIB	14%	34%
Estradas de Ferro	Nenhuma	3 em andamento
Estradas Rodoviárias	90% danificadas	70% recuperadas
Industria Automobilística	Em baixa, 20%	Em alta, 30%
Crises internacionais	4, arrasando o país	Nenhuma, pelas reservas acumuladas
Câmbio	Fixo, estourando o Tesouro Nacional.	Flutuante: com ligeiras intervenções do Banco Central
Taxas de Juros SELIC	27%	10,75%
Mobilidade Social	2 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza	23 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza
Geração de Empregos	780 mil	11 milhões
Investimentos em infraestrutura	Nenhum	504 Bilhões de reais previstos até 2010
Mercado internacional	Brasil sem crédito	Brasil reconhecido como investment grade

Fonte: Blog do Emir Sader

Serra ataca os trabalhadores

José Serra diz que foi o melhor deputado da Assembléia Constituinte, eleita em 1986, para redigir a constituição do Brasil pós-ditadura, constituição entregue ao país em 1988.

Porém, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) lembra que, como deputado constituinte, Serra comportou-se como um "fiscalista". Isso significa que ele privilegia uma legislação trabalhista mais flexível, em que negociações de cada categoria definem o patamar mínimo de contratações. Em questões como estabilidade do trabalho, jornada de trabalho máxima de 40 horas semanais e direito à comissão de fábrica, o atual candidato à Presidência posicionou-se de maneira contrária.

Em votações como aumento real para o salário mínimo, direito de greve, estabilidade do dirigente sindical, adicional de um terço de férias e aviso prévio proporcional, Serra optou por abstenções. A nota atribuída pelo Diap à atuação de Serra como constituinte foi 3,75 – em uma escala que vai até 10. Até mesmo FHC recebeu uma nota melhor, com 5,0. Lula, que defendeu os interesses dos trabalhadores, recebeu nota 10 em todos os pontos.

O Diap é uma entidade que acompanha os interesses dos trabalhadores no Congresso Brasileiro e também no Executivo Federal. Acesse a matéria sobre o assunto, que compara as votações de Serra, FHC e Lula na Constituinte de 88, na página do Diap - <http://www.diap.org.br/index.php/eleicoes-2010/como-votaram-lula-fhc-e-serra-na-constituente>).

Dos presidenciáveis, Serra é quem tem mais processos

Levantamento do Congresso em Foco sobre as certidões judiciais dos presidenciáveis mostra que o tucano José Serra é quem mais responde a processos. De acordo com as certidões que ele mesmo apresentou, são 17 processos declarados à Justiça Eleitoral. Ele soma 17 certidões positivas e três processos ativos, todos por improbidade administrativa. Os casos correm na Justiça Federal do Distrito Federal e referem-se ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Sistema Financeiro Nacional (Proer), que foi implementado no primeiro governo de FHC para sanear instituições financeiras, no início do Plano

Real. Na época, Serra era o ministro do Planejamento. As ações envolvem diversas pessoas que tiveram algum grau de responsabilidade nas decisões relativas ao Proer. Os nomes mais conhecidos são Serra e do então ministro da Fazenda, Pedro Malan. Conforme verificado, já houve uma decisão em favor da denúncia. A juíza Daniele Maranhão Costa, da 5ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal, considerou que houve dano ao erário, enriquecimento ilícito e violação aos princípios administrativos no caso. O candidato do PSDB também responde por crimes de imprensa, calúnia e injúria.

Sindicalização
uma atitude de categoria

- ::: Scooter Suzuki 125 Burgman
- ::: TV LCD 42" ::: Notebook Dell
- ::: Bicicleta Caloi ::: Máquina Fotográfica Digital :::

Sindicalize-se e concorra aos prêmios!
Até o dia 10 de dezembro. Confira o regulamento em www.bancax.org.br

Edição Especial

Impresso

2010: Um ano para ficar na história

*Às vezes o dia não rende
nada se resolve
nada acontece
nada brilha
todas as coisas ganham o formato de fila no banco
compras no mercado, números a somar e subtrair
E de repente
quando tudo parece perdido
quando você já está acreditando
que dessa semente não sai fruta
que a poeira nunca mais deixaria os móveis
que o piloto estava para sempre no modo automático
Algo se rompe
algo se quebra
algo arrebenta
algo explode
de uma forma que
por mais que doa um pouco ou muito
você logo reconhece
que é necessário
romper
quebrar
arrebentar
explodir
para isso: uma frase ou duas
apenas isso: uma frase
que renda
que resolva
que aconteça
que brilhe mais
do que o dia*

*Que seu novo ano seja de
PAZ,
Amor,
Saúde,
E cheio de realizações.*

Poema de Cláudia Lage
Arte de Victor Finkler

Quer SABER?

Em breve....

Novidades no ar!

Conquista

Bancários não podem mais ser demitidos por justa causa em caso de dívidas



Os bancários não podem mais ser demitidos por justa causa pelo simples fato de se encontrarem em situação de inadimplência frequente.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou no dia 10 de dezembro a Lei 12.347/10, revogando o art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que dava essa possibilidade aos empregadores. A mudança na CLT foi proposta no projeto de lei da Câmara (PLC 46/08), de autoria do deputado Geraldo Magela (PT-DF), que é funcionário de carreira do Banco do Brasil. A matéria foi aprovada no Plenário do Senado no dia 17 de novembro.

O art. 508 da CLT tinha a seguinte redação: "Considera-se justa causa, para efeito de rescisão de contrato de trabalho do empregado bancário, a falta contumaz de pagamento de dívidas legalmente exigíveis". A previsão também se aplicava a profissionais equiparados aos bancários, como empregados que exercem atividade-fim em financeiras.

"Eu apresentei o projeto a pedido do Sindicato dos Bancários de Brasília e eu,

também sendo bancário, acredito que o artigo 508 da CLT é uma discriminação contra a categoria, já que outros trabalhadores não sofrem a mesma restrição. Os bancos vinham demitindo trabalhadores por terem dívidas e isso é uma afronta à liberdade da vida pessoal de cada um", explica o deputado Geraldo Magela.

A regra especial para os bancários era justificada pela natureza do trabalho executado. O senador Paulo Paim (PT-RS), no entanto, discordou da antiga lei em seu relatório sobre o PLC 46/08 à Comissão de Assuntos Sociais (CAS). "Não se pode, a priori, condenar uma pessoa sem saber as razões e a gravidade de seus atos. No caso dos bancários, a legislação atual mantém uma odiosa presunção de culpa ou dolo, ao determinar que configura justa causa a falta contumaz de pagamento de dívidas legalmente exigíveis", argumentou Paim.

O senador conclui que retirar, a partir de uma mera presunção de desonestidade, o direito do empregado às verbas indenizatórias, "é arbitrário e cruel".

O texto recebeu parecer favorável do senador Paulo Paim (PT-RS) e foi aprovado sem emendas pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Para Paim, essa norma "está em absoluta desconformidade com os princípios constitucionais relativos ao devido processo legal e à dignidade humana".

O senador conclui que retirar, a partir de uma mera presunção de desonestidade, o direito do empregado às verbas indenizatórias, "é arbitrário e cruel", e pode trazer prejuízos para os próprios credores do empregado.

Novos convênios para os associados e dependentes

Abaixo, você encontra os mais novos convênios firmados pelo Sindicato dos Bancários para você e sua família.

Saúde

Academia, Estética e Equilíbrio

Clínica Essencial

Mudança de Endereço

Endereço: Pinheiro Machado, 990 - Térreo - Centro

Telefone: 3028.7500

Descontos: 10% em todos os tratamentos, exceto nas promoções.

Ramo de Atividade: tratamentos corporais e terapias alternativas.

Psicologia e Psicopedagogia

Dra. Ana Graça Ferreira de Souza

Endereço: Av. Rio Branco, 07, Sala 804, São Pelegrino

Telefone: 3028.2829 | 9188.0477

Ramo de atividade: Psicoterapia Individual, de Família e de Casal. Coaching Pessoal e Profissional.

Descontos: de 20% nas consultas.

Educação

Pós-Graduação

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Endereço: Os Dezoito do Forte, 2366, São Pelegrino

Telefone: (54) 2101.6000
Fax: 2101.6017

Descontos: 5% nos cursos de Pós-Graduação.

Lazer Hotéis

Torres Praia Hotel

Endereço: Júlio de Castilhos, 411, Centro de Torres

Telefone: (51) 3626.1655
(51) 3626.1551

E-mail: tphrs@terra.com.br

Sítio: www.torrespraiahotel.com.br

Ramo de atividade: o hotel oferece sala de jogos, sala de TV com Sky, sala de internet, internet wireless, coffe bar, restaurante, garagem, estacionamento, piscina externa na cobertura, elevador panorâmico. Apartamentos com banheiro, TV 21" Cores, frigobar, ar condicionado, telefone, cofre, sistema de aquecimento de água.

Descontos de 25% sobre tarifário do hotel, exceto em pacotes promocionais. Desconto de 15% no restaurante do hotel. Diária com café da manhã.

Agende-se!

Campeonato Bancário de Futebol Sete 2011

O Sindicato já começou a preparar o Campeonato de Futebol Sete dos Bancários para 2011. Anote as datas e organize a sua equipe!

.. Inscrições: 01/03 à 22/03

.. Reunião das Equipes: 23 de março, às 18h30min, na Sede do Sindicato

.. Divulgação do Camê: 24 de março

.. Início da Competição: 26 de março



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais:

Marcelo Caon;

Formação:

Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Arioaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer:

Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação e Arte: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Especial

Retrospectiva 2010

Confira os fatos que marcaram o ano

Janeiro

Em janeiro de 2010, o salário mínimo chegou a R\$ 510,00, o equivalente a US\$ 290, tendo por base a cotação de R\$ 1,757. O valor é o maior para o salário mínimo em dólar desde a instituição de uma quantia nominal para o benefício no Brasil.

A licença-maternidade de seis meses, para as instituições que aderiram ao Empresa Cidadã também foi regulamentada em janeiro de 2010.

O meio ambiente foi outro tema que esteve em foco durante esse período, com muitas chuvas, tempestades, inundações, quedas de barreiras e pontes alertando os gaúchos e brasileiros sobre o tema.

No Haiti, um terremoto devastou o país e levou consigo a vida de Zilda Arns, ativista de direitos humanos e lutadora por condições dignas de vida e saúde para as crianças e gestan-



Zilda Arns no Timor Leste, em 2009

tes. Zilda levou seu trabalho para muitos países da América Latina e entregou sua vida por esta causa.

Cem Anos do Oito de Março



Em 2010, as mulheres comemoram os cem anos do 8 de Março como o Dia Internacional da Mulher. A alemã Clara Zetkin propôs a criação da data em 1910, durante a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, na Dinamarca. A escolha do 8 de março ainda gera polêmica. Os registros históricos indicam que seria uma homenagem à iniciativa de operárias russas que nessa data realizaram uma greve contra a fome, a guerra e o czarismo.

Porém, durante décadas se propagou de que a referência para a criação da data seria a morte, em 1857, de 100 tecelãs norte-americanas em greve pela redução da jornada de trabalho. Elas foram vítimas de um incêndio criminoso. Mas não há registro histórico sobre esse fato.

Porém, mais importante do que a origem da data, é a celebração deste dia como referência na luta igualdade de oportunidades e direitos. Segundo dados do MTE, atualmente as mulheres que estão no mercado formal de trabalho ganham menos do que os homens, mesmo com igual grau de formação.

Além do trabalho fora de casa, as mulheres precisam se dedicar a atividades não remuneradas, como os afazeres domésticos. Segundo dados do IBGE referentes a 2007, as mulheres de 10 anos de idade ou mais se dedicavam 22,3 horas semanais aos afazeres domésticos contra 5,2 horas dos homens.

A mulher ainda é uma das maiores vítimas da violência organizacional, estando entre os perfis de profissionais mais assediados. Por isso, no dia 8 de março de 2010, o Sindicato realizou o encontro "Mulher Contemporânea", como foco no assédio moral. Como resultados dos debates, ficou a certeza de que a denúncia é uma das poucas saídas para que todas as mulheres deixem de sofrer com esta violência.

Fotos: Karine Endres



Foto: Sindicato Metalúrgicos Taubaté

Greve na LG foi contra assédio moral. Trabalhadores falam de insultos, palavrões e maus tratos.

A primeira semana de fevereiro foi marcada por um fato inédito para o movimento sindical. Pela primeira vez, trabalhadores cruzaram seus braços por uma semana, tendo como objetivo combater o assédio moral. Cerca de 2,4 mil funcionários da LG Eletrônicos, de Taubaté, interromperam a produção para brigar pelo cumprimento de um acordo de promoções e protestar contra o assédio moral, praticado pelos executivos coreanos. Os brasileiros mostraram que não

Fevereiro

aceitam a forma como os coreanos tratam os trabalhadores.

Neste mês, a Caixa lançou o Programa de Aposentadoria Antecipada. Movimento sindical bancário alertou para armadilhas e passou o início de 2010 lutando para que a empresa revesse alguns pontos do acordo.

Logo no dia 2 de fevereiro, o BC realizou audiência pública para limitar os salários em instituições financeiras. O tema foi recorrente ao longo do ano, com a Justiça sendo acionada diversas vezes. As instituições não querem revelar o quanto seus executivos levam.

A luta pela igualdade de direitos obteve um grande avanço em fevereiro. O Supremo Tribunal de Justiça reconheceu o direito à pensão da Previ a parceiro homossexual de bancário.

Por outro lado, o Senado infligiu uma grande derrota aos brasileiros, quando decidiu arquivar o projeto que criava o imposto sobre grandes fortunas, no dia 10 de fevereiro.

Militar.

Os banrisulenses viram a cadeira de presidência do Banrisul girar com um anúncio feito no dia 19 de março. Fernando Lemos saiu do maior cargo de comando do banco dos gaúchos para entrar Mateus Bandeira. Lemos foi nomeado juiz do Tribunal de Justiça Militar, garantindo assim um futuro político e financeiro tranquilo.



Março

Celebrações e datas históricas marcaram o mês de março. Além dos 100 anos da declaração do Oito de Março como **Dia Internacional da Mulher**, as feministas também comemoram os dez anos da Marcha Mundial das Mulheres.

Além disso, em março de 2010 se lembrou os vinte anos da promulgação do Código de Defesa do Consumidor e os vinte anos do Plano Callor. A redemocratização do país também esteve em foco com o aniversário de 25 do processo que levou ao fim da Ditadura Civil

Abril

Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril, trouxe à tona o fato de que os bancários compõem a categoria que mais sofre com Ler/Dort, segundo o INSS. Em relação às doenças mentais, a OIT colocou em prática o reconhecimento desta problemática. Em abril, a Organização Internacional do Trabalho fez uma revisão da lista de doenças ocupacionais do anexo da Recomendação nº 194 sobre Doenças Ocupacionais, incluindo as desordens mentais como doenças do trabalho.

A novidade da lista é a inclusão de doenças de ordem mental e comportamental, além do stress pós-traumático. A lista aprovada pela OIT inclui uma série de doenças ocupacionais reconhecidas internacionalmente, desde



as causadas por agentes químicos, físicos e biológicos, passando por doenças respiratórias e de pele, disfunções ósseas e musculares e câncer de origem ocupacional.

Também em abril, aconteceu o 10º Congresso da Federação dos Bancários do RS.

O evento foi um momento de discussão sobre temas que envolvem a categoria bancária, além de debates sobre a conjuntura política e econômica atual.

No dia 17 de abril, iniciou o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2010, com cinco equipes inscritas. O tempo instável, que premiava os sábados, e a Copa do Mundo 2010 foram dois fatores que prejudicaram o andamento das atividades esportivas, causando interrupções e adiamentos.

Maio

No Dia dos Trabalhadores, os bancários também comemoram a fundação da sua Federação Estadual. De acordo com deliberação do 10º Congresso Estadual dos Bancários e procurando se adequar à conjuntura atual, a entidade, no 67º aniversário, mudou de FebrRS (Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários) para Fetrafi-RS (Federação dos Empregados em Instituições Financeiras), representando todos os segmentos de trabalhadores do ramo financeiro no RS.

Em Caxias, os bancários confraternizaram no Dia dos Trabalhadores. A atividade foi na Sede Campestre do Sindicato.

Um triste fato chamou a atenção dos brasileiros para a segurança bancária. Um guarda do Bradesco tirou a vida de um aposentado, dentro de uma agência bancária. O aposentado Domingos Conceição dos Santos, de 47 anos, foi baleado ao tentar entrar em uma agência do Bradesco no dia 6 de maio, em São Paulo. Santos usava um marca-passos e apresentou um documento que comprovava sua

condição - e a impossibilidade de passar pela porta-giratória que bloqueia metais - ao vigilante do banco. Após uma discussão, o segurança sacou a arma e atirou na cabeça do aposentado. Santos faleceu no hospital.

Em maio, também aconteceram encontros importantes para a preparação da Campanha Salarial. A categoria tem data-base em 1º de setembro, mas as etapas preparatórias acontecem desde maio, com as conferências estaduais. Nos dias 15 e 16 de maio, os bancários da CEF e do BB se reuniram nos seus encontros estaduais, em Porto Alegre. Já entre os dias 28 e 30 de maio, os empregados da CEF e funcionários do BB realizaram as suas conferências nacionais, momento em que aprovaram as reivindicações específicas para a Campanha Salarial 2010.

O combate à homofobia ganhou reconhecimento nacional em maio. Lula sancionou o dia 17 deste mês como sendo o Dia Nacional de Combate à Homofobia. O ato atende às reivin-



dicações de movimentos ligados à defesa dos direitos dos homossexuais. O dia 17 de maio foi escolhido por ter sido nessa data, em 1990, que a Assembleia Mundial da Saúde, órgão máximo de tomada de decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS), retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças. Desde então, a data é celebrada internacionalmente como o Dia de Combate à Homofobia.



"Todos os dias uma comédia vergonhosa que se chama democracia é encenada. Nesta comédia, pode-se debater de tudo, menos a própria democracia. A falsidade central deste modelo reside no fato de que o poder econômico é o mesmo que o poder político"
José Saramago

142 bilhões, sendo o maior fundo de pensão da América Latina.

A lei da Ficha Limpa foi sancionada pelo presidente Lula em junho, passando a vigorar a partir do dia 7 daquele mês. A lei tornou inelegíveis candidatos que forem condenados por órgão colegiado em crimes como improbidade administrativa, abuso de autoridade, racismo, tortura, abuso sexual, formação de quadrilha,

No dia 1º de junho, Ricardo Flores assumiu a presidência da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do BB. Em junho, a Previ tinha patrimônio de R\$

crimes contra a vida e crimes hediondos, dentre outros.

A preparação para a Campanha Salarial 2010 obteve mais um avanço em junho. No dia 26, os bancários gaúchos se reuniram na 12ª Conferência Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras. O evento debateu as prioridades da categoria e propôs estratégias para a Campanha Salarial 2010. Na ocasião, também foi escolhida a delegação que representou os trabalhadores gaúchos na Conferência Nacional.

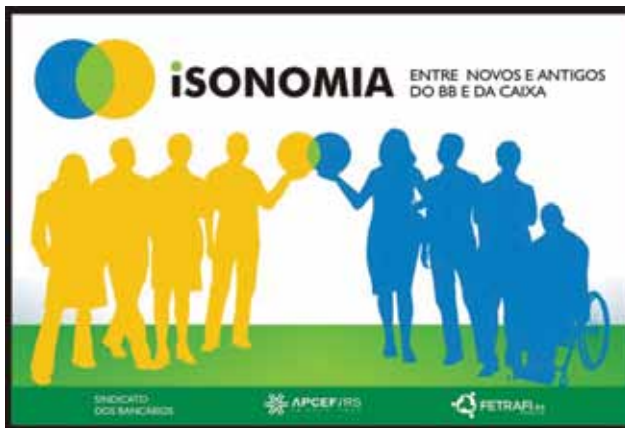
No dia 18 de junho, o mundo perdeu José Saramago, que faleceu nas Ilhas Canárias, Portugal, aos 87 anos. Em 1998, o autor ganhou o prêmio Nobel de Literatura, o primeiro dado a um escritor de língua portuguesa. "O único lugar que existe é o dia de amanhã, a nossa utopia é fazer alguma transformação já", disse Saramago.

Junho

Julho

a CEF implementou o novo Plano de Funções Gratificadas (PFG) em julho, suspendendo o processo de reestruturação. O plano trouxe alguns avanços importantes em relação ao Plano de Cargos Comissionados, mas também trouxe problemas como a redução de jornada com redução proporcional de salário, criação de funções com jornadas indefinidas e a discriminação em relação aos empregados que estavam no REG/Replan não saldado.

A isonomia foi um tema importante ao longo do ano, já que 2010 foi declarado pelo movimento sindical bancário como o Ano da Isonomia. No Rio Grande do Sul, a Fetrafi-RS promoveu no dia 17 de julho o Encontro Estadual sobre Isonomia, com o objetivo de debater estratégias e encaminhar propostas ao Encontro Nacional. Na avaliação do movimento sindical bancário, as empresas estatais não podem manter políticas ou práticas que promovam a discriminação entre os trabalhadores. A distinção entre os funcionários contratados nos períodos pré e pós-98 nos bancos públicos iniciou durante o governo Fernando Henrique Cardoso e foi consolidada com a publicação da resolução nº 9 do DEST – Departamento de Coordenação



das Empresas estatais Federais, em maio de 1995.

A Campanha Salarial dos Trabalhadores em Instituições Financeiras Não-Bancárias teve em julho um mês de destaque. No dia 8, os trabalhadores aprovaram a minuta de reivindicações e já no dia 15 de julho, a minuta foi entregue para a entidade patronal da categoria, o Sindfin. A data-base do segmento é 1º de agosto e entre as prioridades para trabalhadores estavam a melhoria dos pisos de ingresso; aumento real nos salários e correção do cheque-rancho.

A Campanha Salarial 2010 dos Bancários também foi impulsionada em julho. Entre os dias 23 e 25, bancários de todo o país se reuniram na 12ª Conferência Nacional dos Bancários

os, no Rio de Janeiro, para debater as principais reivindicações da categoria e a estratégia para a campanha. Entre os itens aprovados que compuseram a minuta estavam a preservação e ampliação do emprego, o fim das metas abusivas e do assédio moral, mais saúde e melhores condições de trabalho e de segurança, PLR maior, valorização dos pisos salariais e reajuste salarial de 11%. A diretora do Sindicato de Caxias do Sul e Região, Vaine Teresinha Andreghete, participou do evento.

Em agosto, o portal Wikileaks.org começa a efetivamente incomodar os poderes constituídos. Na última semana de julho, o portal publicou milhares de documentos classificados como segretos a respeito da guerra dos Estados Unidos no Afeganistão.

O fato fez avançar a discussão sobre o direito à informação.



Foto: Karine Endres



Depois de muita pressão, o Sindicato garantiu que a agência do Unibanco Centro, na Av. Júlio de Castilhos, em Caxias, fosse fechada durante dois dias em agosto. A direção da agência considerou que a agência tinha condições de funcionamento. Com pressa para terminar as reformas, gestores do Itaú Unibanco impuseram más condições de trabalho aos seus funcionários.

Agosto é um dos meses mais importantes para a categoria bancária. É neste mês, no dia 28, que os bancários comemoram o seu dia. Além disso, agosto é tradicionalmente um mês dedicado às atividades de organização da Campanha Salarial. Já no dia 4, os bancários de Caxias do Sul e região se reuniram na sede do Sindicato e, em assembleia, aprovaram a minuta de reivindicações elaborada na 12ª Conferência.

No dia 14, os banrisulenses de todo o país se reuniram no seu Encontro Estadual, em Porto Alegre, e aprovaram a sua pauta especí-

fica de reivindicações. Os banrisulenses participantes do encontro reafirmaram a necessidade de valorização e respeito do quadro funcional e aprovaram resoluções e moções pela luta em defesa do Banrisul público e sob o controle da sociedade gaúcha.

Ainda no dia 11 de agosto, a pauta de reivindicações foi entregue pelo Comando dos Bancários à Fenaban. No dia 17, os bancários lançam oficialmente a sua Campanha com uma caminhada no centro de São Paulo. No Rio Grande do Sul, dois atos simultâneos marcaram o lançamento da

Agosto

Campanha Nacional dos Bancários, no dia 20. Além de uma concentração na Praça da Alfândega, centenas de dirigentes, delegados sindicais e bancários participaram de uma passeata pelas principais ruas do centro da Capital, acompanhados pela bateria de uma escola de samba. Também no dia 20 de agosto, a direção do Banco do Brasil recebeu a minuta específica dos funcionários do BB. Já os empregados da Cef tiveram a primeira negociação com a direção da empresa no dia 25.

Em Caxias do Sul, o Sindicato impediu que um agência Centro

do Unibanco, na Júlio de Castilhos, fosse aberta nos dias 23 e 24 de agosto, devido às péssimas condições de trabalho. A agência era a última a operar com a bandeira do Unibanco no município e os gestores corriam contra o tempo para adequar a agência ao padrão do Itaú. Porém, para isso, ignoraram completamente as condições mínimas para o trabalho bancário. Pó, sujeira, fiação exposta, insegurança e movimentação de trabalhadores da obra estavam fazendo parte da rotina dos bancários da agência do Unibanco.

Foto: SindBancários



Em Porto Alegre, os funcionários do Banrisul se reuniram no 18º Encontro Estadual dos Banrisulenses para discutirem a sua pauta específica de reivindicações.

Setembro

No dia 2 de setembro, os banrisulenses vestiram roupas pretas para manifestar a insatisfação com a direção do banco dos gaúchos. Eles cobraram a abertura das negociações específicas, o pagamento imediato das promoções e a melhoria dos benefícios da Fundação/Cabergs, além de melhores condições no ambiente de trabalho.

O protesto coincidiu com um momento em que a imagem do banco dos gaúchos foi mais uma vez manchada da devido à má gestão. O superintendente de marketing do banco, Walney Fehlberg, foi preso em flagrante pela Polícia Federal, por um suposto esquema de desvios de recursos do Banrisul. As fraudes se concentraram em 18 meses da gestão do ex-presidente do Banrisul, Fernando Lemos. Também foram presos um representante da agência SL&M, Gilson Storke, e um diretor da DCS, Armando D'Elia Neto. Eles foram presos em flagrante por peculato e lavagem de dinheiro. A PF encontrou em suas residências empresas cerca de R\$ 2 milhões sem origem identificada.

A Operação Marcari foi deflagrada pela Polícia Federal, Ministério Público Estadual e o Ministério Público de Contas e apurou desvios de recursos da área de marketing com prejuízo para o banco na ordem de mais de 10 milhões de reais.

Em setembro também teve desfecho a Campanha Salarial 2010 dos Trabalhadores

em Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento. No dia 22, a Fetrafi-RS e o Sindfin assinaram a Convenção Coletiva de Trabalho destes profissionais. A assinatura da CCT 2010/2011 garantiu novas conquistas para os trabalhadores do setor em diversas cláusulas.

Entre as principais conquistas está o índice de reajuste de 4,44%, sobre todas as verbas de natureza salarial e o aumento da comissão de função de 30% para 45%. Também houve O cheque-rancho teve um aumento de 100%, passando para R\$ 80,00. O benefício também passa a se chamar Cheque de Negociação Sindical. Concedido pela primeira vez em 2008 como uma cesta de bonificação de Páscoa, após intensas negociações, o benefício foi incorporado à Convenção Coletiva.

Bradesco: Tricampeão!

Além do troféu de campeão, a equipe também levou para casa o título de goleador e goleiro menos vazado.

Foto: Karine Endres



Em Caxias do Sul, os trabalhadores do Bradesco comemoram a conquista do tricampeonato no Campeonato Bancário de Futebol Sete 2010. O encerramento foi no dia 11 de setembro. | Foto: Karine Endres

Estes dois títulos foram divididos com o Santander. André Almeida, do Santander, e Antônio Cleo, do Bradesco Centro, dividiram o troféu "Goleador", com 9 gols marcados por cada um. Já os goleiros Fábio (Santander)

der) e Thiago (Bradesco Centro) receberam os troféus de "Defesa Menos Vazada".

Em segundo lugar no certame ficou a equipe do Bradesco Randon. O Santander não chegou a disputar as semifinais, ganhando por WO do Itaunibanco. Mesmo sem disputar as finais, o Itaunibanco levou para casa o troféu de "Equipe mais Disciplinada".

A final foi disputada por duas equipes do Bradesco. Mesmo com muita garra, os jogadores do Bradesco Randon não conseguiram descontar toda a diferença e perderam por 3 X 2.

Campanha Salarial dos Bancários 2010

Após cinco rodadas de negociação, a Fenaban apresentou uma proposta rebaixada, no dia 23 de setembro, contemplando apenas a inflação do período. O índice de 4,29% foi rejeitado em Caxias do Sul, em assembleia realizada no mesmo dia, quando a categoria também aprovou indicativo de greve por tempo indeterminado, à partir de 29 de setembro. No dia 28, novamente em assembleia, a estratégia da greve foi elaborada.

A maior greve dos últimos vinte anos, que superou inclusive a de 2009, começou no dia 29 de setembro atingindo 24 estados mais o Distrito Federal. Em todo o país, foram fechadas 3.864 agências no primeiro dia da mobilização. No RS, permaneceram fechadas 320 unidades ao longo do primeiro dia do movimento paredista. Em Caxias, a greve começou paralisando as atividades em 13 agências e duas unidades (repartições e departamentos).

A greve já era forte no seu segundo dia. Em Caxias, o movimento também se ampliou e mais unidades aderiram à greve. Entre elas, o Nujur, agência Lourdes e agência Gramado do BB. Também cresceu o movimento na CEF, com adesão das agências Capuchinhos, Imigrante, São Pelegrino, Terra da Uva e Flores da Cunha. No Banrisul, paralisou neste dia

a agência Gramado. No Brasil inteiro, foram fechadas 4.895 agências e unidades.



Banrisulenses vestem preto, em 2 de setembro, para cobrar abertura das negociações específicas e contra o descaso da direção do Banco

Fotos: Karine Endres

Agências de bancos privados - como esta do Santander, na Júlio de Castilhos - e de bancos públicos, aderiram à greve dos bancários

Outubro

O mês de outubro iniciou com os bancários mostrando toda a sua indignação com a intransigência dos banqueiros. O número de unidades paralisadas havia saltado para 6.215 no terceiro dia da greve e primeiro dia de outubro, em todo o Brasil. No RS, foram 538 agências fechadas. Em Caxias e região, já eram 23 agências mais três departamentos paralisados.

A partir de então, o movimento só cresceu e se fortaleceu, atingindo já na segunda-feira, dia 4 e sexto dia corrido de greve o total de 6.527 unidades paralisadas. O número representa um crescimento de 68,9% comparado ao primeiro dia. No sétimo dia de greve, 5 de outubro, o movimento paredista superou o de 2009, fechando 7.437 unidades, em 26 estados mais o Distrito Federal. Em 2009, os bancários paralisaram 7.222 unidades no dia de maior mobilização da greve.

No dia 6 de outubro, oitavo de greve, já eram 597 unidades fechadas no RS. Até então, a Fenaban não havia se manifestado com nova proposta. Em Caxias do Sul, a agência Centro do Bradesco ficou de portas fechadas. O fato é emblemático por esta ser uma das maiores agências privadas em toda a Serra Gaúcha e o Bradesco ter por tradição manter relações difíceis com seus funcionários. Este dia entra na história do movimento bancário também por marcar a greve de 2010 como a maior das últimas duas décadas. Já eram 7.723 agências em todo o país.

O movimento continua a crescer e com 8.280 unidades

paralisadas, na sexta, dia 8, a Fenaban finalmente chama negociação. Os bancos públicos federais seguem a tendência e também chamam as negociações específicas. Em Caxias do Sul e região, já eram 39 agências e departamentos que aderiram ao movimento. A Fenaban, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal apresentaram ao Comando Nacional dos Bancários na segunda-feira, dia 11 e 13º dia da greve, novas propostas que contemplaram aumento real de salário, valorização dos pisos (R\$ 1.250 nos bancos privados e R\$ 1.600 no BB e na Caixa), melhoria na PLR e definição de mecanismos de combate ao assédio moral.

Em assembleia realizada no Sindicato, assim como em diversas bases territoriais Brasil à fora, no dia 13 de outubro os bancários deliberaram pela aprovação do acordo com a Fenaban e com os bancos públicos, encerrando a maior greve dos últimos vinte anos. A greve dos bancários trouxe como uma das suas principais conquistas a aceitação do combate ao assédio moral e avanços na segurança bancária, em acordo coletivo

‘Bradesco:’ fechamento emblemático



3º Baile de Casais celebra 75 anos do Sindicato

Alegria e animação deram o tom na maior festa anual do Sindicato.



O 3º Baile de Casais dos Bancários sintetizou, em 23 de outubro, a vitoriosa Campanha Nacional e também a comemoração 75 anos do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.



A grande marca da noite foi a animação e a alegria, que contagiaram os casais, mantendo a pista sempre repleta.



Para o diretor da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato, Luiz Fernando Loro, o objetivo do baile foi cumprido. “A integração foi grande e o retorno dos presentes foi extremamente positivo, com bancários já vislumbrando o baile do próximo ano”, disse.

Novembro

No dia 4 de novembro, o presidente do grupo Santander, Emilio Botín, anunciou a unificação das marcas Santander e Real. “O Brasil passou a ser o país mais importante para o banco”, reconheceu o executivo. O Santander conta com 24 milhões de clientes no Brasil e 200 mil acionistas, além de um batalhão de 52 mil funcionários.

A fusão entre Santander e Real trouxe consequências para os trabalhadores das duas empresas. Após o fechamento de milhares de postos de trabalho, o balanço dos primeiros nove meses de 2010 revela uma pequena retomada do emprego. O número de funcionários subiu para 52.702, representando geração de 1.752 vagas e crescimento de 3,4% em relação ao

mesmo período do ano passado.

Já o número de clientes subiu para 24,092 milhões, significando uma elevação de 9,9% em comparação aos 21,926 milhões ante os primeiros nove meses de 2009.

Em novembro, veio à tona uma inesperada fraude no sistema financeiro. O BC anunciou ou que o Banco Panamericano recorreu ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para sanar um rombo de R\$ 2,5 bilhões. O rombo foi resultado de ativos e créditos fictícios registrados por diretores do Panamericano. Descoberto ainda em setembro pelo BC, a fraude havia passado despercebido pelos controles internos do Panamericano e pelos seus auditores independentes.

Dezembro

A esperança de vida do brasileiro ao nascer subiu para 73 anos, 2 meses e 1 dia em 2009. Em relação a 2008, houve aumento de 3 meses e 22 dias. Essa expectativa altera o fator previdenciário, usado para calcular o valor das aposentadorias por tempo de contribuição.

Neste mês, o fator previdenciário esteve em foco novamente quando o juiz da 1ª Vara Federal Previdenciária em São Paulo, Marcus Orione Gonçalves Correia, declarou inconstitucional o fator previdenciário. Ele determinou ainda que o INSS recalcule a aposentadoria de um segurado, sem a incidência do fator previdenciário.

No dia 1º de dezembro, o Plenário do Senado aprovou o pro-

jeto do ex-senador Rodolfo Tourinho que cria nos sistemas de proteção ao crédito um cadastro para registro dos consumidores e tomadores de empréstimos que pagam corretamente suas dívidas.

Chamado tecnicamente de cadastro positivo, o arquivo também recebeu o apelido de cadastro do bom pagador, e tem como objetivo estimular a adimplência e a pontualidade.

O movimento sindical bancário comemorou também a sanção do PL 12.347/10, revogando o art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Com isso, os bancários não podem mais ser demitidos por justa causa quando endividados.

Leia mais sobre o PL na página 2

Entrevista: Tarso Genro

“O nosso caso é de presença da polícia”

O tema segurança continua forte em 2011. Tendo eleito como seu governador um ex-ministro da Justiça, os gaúchos esperam ver diminuir as crescentes taxas de violência urbana. Em 2010, foram ao menos 100 ataques a bancos em todo o Estado. O movimento sindical bancário espera que o tema seja permanente na agenda do governo 2011-2014. Confira a entrevista que o governador Tarso Genro (PT) concedeu para a Agência Carta Maior. A entrevista foi feita durante a ocupação das favelas cariocas pela Forças Armadas e traça um importante panorama da segurança brasileira.

Carta Maior: *A partir dos recentes acontecimentos no Rio de Janeiro, a segurança pública voltou ao centro do debate público no país. O governo federal instituiu uma política nacional para o setor, por meio do Pronasci. Qual é a concepção que embala essa política?*

Tarso Genro: O Programa Nacional de Segurança Pública (Pronasci) é originário de uma lei e de um pacto político que promovemos, através do Ministério da Justiça, com os Estados, as prefeituras e os operadores da segurança pública no Brasil, secretários estaduais, comandantes de polícias militares, delegados de polícia e operadores da área do Direito. A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública consolidou a ideia do Pronasci. Seus elementos são os seguintes:

Em primeiro lugar, a corresponsabilidade entre União, estados e municípios, de maneira conjugada. Os municípios passam a ser sujeitos ativos da segurança pública com políticas preventivas, especialmente para a juventude, oferecendo educação, trabalho e formação.

O segundo elemento é a concepção que origina os gabinetes integrados de segurança pública, que são um momento de convergência das três esferas federativas, das autoridades policiais e de representantes do Ministério Público quando for o caso. Essas instâncias conjugam seus esforços não somente no que se refere ao controle da criminalidade, mas também na questão operacional, ou seja, atuam de maneira combinada e integrada com equipamentos tecnológicos de alto nível.

O terceiro é a localização de zonas de conflito mais aguda e a transformação dessas áreas naquilo que chamamos de Territórios de Paz, que podem ser adaptados de região para região. Nestes territórios, é preciso implementar políticas de infraestrutura, políticas

para a juventude, para as mães e mulheres da região, articulação de políticas sociais com a comunidade e garantir a presença permanente do Estado, não somente por meio do Ministério Público e de juizados, se for o caso, mas também com um policiamento permanente, com policiais treinados para isso. O nome não interessa: pode ser UPP, polícia comunitária ou polícia cidadã. São policiais que entram na área, são treinados para isso, ficam lá e são sempre os mesmos. Além disso, têm uma remuneração diferenciada, pois estão nos programas de formação do governo federal e também recebem um aporte da prefeitura.

O quarto elemento é uma articulação institucional do Estado com as comunidades organizadas para que não haja mais estranhamento entre as forças policiais e a comunidade. A ideia é que o cidadão se sinta confortável com a presença da polícia que ele conhece, para depor em processos, sem se intimidar diante dos criminosos que controlam o território. Esse território pode ser acessível diretamente a esses programas, como ocorre aqui na Guajuviras, em Canoas (região metropolitana de Porto Alegre), onde havia controle territorial armado por criminosos, ou pode ser um território de maior complexidade, como é o caso do Rio de Janeiro, onde o Complexo do Alemão é um dos exemplos mais complicados.

O Pronasci não é aplicável mecanicamente em diferentes regiões, preservando determinados princípios. A sua grande inovação é uma conjugação de programas de Estado de natureza social, com ações materiais de infraestrutura, qualificação de policiais, presença permanente da polícia, integração da polícia com a comunidade e esforço conjugado com financiamento do governo federal que alcançou neste último período valores extraordinários. Só para o Rio de Janeiro, repassamos,

nos últimos dois anos, meio bilhão de reais em recursos federais.

Carta Maior: *Essa permanência ou não de aparatos militares mais ostensivos não depende também da intensidade e da natureza reação do crime organizado à ação das forças policiais do Estado? No caso do Rio, o deslocamento em massa de criminosos para outras favelas não aumenta a força dessa dimensão “mais militar” para resolver o problema?*

Tarso Genro: Essa é a concepção dominante até hoje. Mas creio que ela está baseada em um equívoco de fundo. Primeiro, porque as Forças Armadas são treinadas para a guerra. Essas operações de guerra não podem ser realizadas em uma ocupação territorial com população civil. Em segundo, porque a complexidade da “limpeza do terreno” – para usar uma expressão usada pelos militares – para a ocupação de uma força militar na guerra é totalmente diferente da ocupação de um terreno habitado por população civil, com o objetivo de isolar um grupo de criminosos. A primeira hipótese envolve uma ação direta, violenta, planejada e, ordinariamente, de terra arrasada. Já a segunda é uma presença onde a comunidade participa e escolhe e onde a minoria representada pelos criminosos é isolada inclusive por meio de enfrentamento armado, quando necessário.

A preocupação que as pessoas que ajudaram a conceber o Pronasci tem em relação ao Rio de Janeiro não é com o que está acontecendo agora, que está bem, mas sim com o que vai acontecer daqui para frente. A experiência de substituição da polícia pelas Forças Armadas no enfrentamento do crime organizado, como está acontecendo no México, é totalmente desastrosa. Desastrosa para o Exército, para a segurança pública e para a população. Não há exemplo onde isso tenha acontecido com sucesso a não ser, obviamente, em ocupações de cidades em época de guerra. Esse, é claro, não é o caso do Rio de Janeiro.

Carta Maior: *Para além do enfrentamento direto do crime organizado e de suas quadrilhas de narcotraficantes, quais devem ser as prioridades, inclusive no seu governo no Rio Grande do Sul, na área da Segurança Pública?*



Tarso Genro: A situação do Rio Grande do Sul é muito diferente da do Rio de Janeiro. Nós não temos aqui nenhum território em que a polícia não possa entrar. Apesar das dificuldades e até da degradação sofrida pelas políticas de Segurança Pública no Estado, não existe nenhum território onde a polícia não entre de maneira ostensiva ou reservada, seja a Brigada Militar ou a Polícia Civil. Ou seja, o nosso caso não é de ocupação militar prévia, mas sim de presença da polícia, de presença ostensiva do Estado, com a elaboração e introdução de programas voltados aos jovens para retirá-los do caminho das ofertas de “boa vida” dos traficantes, e de alocar quadros altamente preparados para o policiamento comunitário.

Além do que está sendo feito no bairro Guajuviras, temos outros exemplos positivos aqui no Rio Grande do Sul, que foram implementados nos últimos três anos. Um deles é o sistema de vídeo-monitoramento no Litoral Norte, que está começando; outro é o trabalho que vem sendo realizado na área de Segurança Pública pelo prefeito de São Leopoldo, Ari Vanazzi. Neste último caso, com muita dificuldade, aliás, pois a Brigada Militar, não sei por ordem de quem, se recusava a participar do Gabinete Integrado de Segurança Pública. Isso não vai ocorrer no meu governo. A Brigada Militar e a Polícia Civil vão participar de todos os aparatos necessários à implementação do Pronasci. Vamos definir quais são os territórios prioritários – que, na minha opinião, estão situados na Região Metropolitana –, estimular e consolidar os programas que estão começando ou em transição em diversas prefeituras e também estender o conceito de território para a área turística, como pretendemos fazer na Metade Sul do Estado, aqui na costa doce.

Tudo isso tem que ser compreendido dentro de um processo onde as autoridades devem ir, gradativamente, ocupando os espaços institucionais e políticos. O que não teremos certamente no Rio Grande do Sul é um quadro militar falando sobre Segurança Pública. Agora, vamos estabelecer uma política de cooperação, seja com o Exército ou com outras forças, sempre que isso for necessário.